

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

Sorocaba

2018

APRESENTAÇÃO

O Modelo Pedagógico da ESAMC é completo, estruturado e efetivo para preparar todos os alunos para o mercado de trabalho. O envolvimento com as empresas através de pesquisas constantes orientam nosso modelo pedagógico para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para a atuação profissional do egresso de nosso curso no mercado de trabalho. Isso define um profissional completo, com maior capacidade de trabalho, decisão e com muito mais chances de sucesso profissional.

Sumário

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	6
1.1.	MANTENEDORA: ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE NEGÓCIOS LTDA.....	6
1.2.	MANTIDA: FACULDADE ESAMC SOROCABA (SIGLA: ESAMC)	6
1.3.	DIRIGENTES:.....	6
2.	PERFIL E MISSÃO ESAMC	8
3.	DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO	9
4.	HISTÓRICO DA ESAMC.....	14
5.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	16
5.1.	JUSTIFICATIVA PARA ABERTURA DO CURSO	16
5.2.	CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	16
5.3.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	17
5.3.1.	COORDENADOR DO CURSO.....	17
5.3.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	18
5.3.3.	COLEGIADO DO CURSO	20
5.3.4.	CONSELHO ACADÊMICO	21
5.3.5.	NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	22
6.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
6.1.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	22
6.2.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
6.3.	OBJETIVOS DO CURSO	24
6.4.	HISTÓRICO DO CURSO.....	25
6.5.	PERFIL DO EGRESSO	26
6.6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
6.6.1.	INTER-RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	30
6.6.2.	COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	30
6.6.3.	ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS..	31
6.6.4.	FORMAÇÃO TEÓRICA/PRÁTICA E A INTERDISCIPLINARIDADE	33
7.	CONTEÚDOS CURRICULARES EM ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS.....	34
8.	PREPARAÇÃO PRÉVIA.....	34
9.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	35
10.	METODOLOGIA DE ENSINO	37

ESAMC

11.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	38
11.1.	RELATÓRIO DO ENADE SOBRE O DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS.....	38
11.2.	RELATÓRIO DA CPA – AUTO AVALIAÇÃO	39
11.3.	DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO	39
11.3.1.	ENSINO	39
11.3.2.	A EXTENSÃO.....	39
11.4.	RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA – (AVALIAÇÃO DO MEC IN LOCO)	40
11.5.	AVALIAÇÃO.....	40
11.5.1.	AVALIAÇÃO DOS EIXOS DE CONHECIMENTO	40
11.5.2.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	41
11.5.3.	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR	41
11.5.4.	TRABALHOS EM GRUPO	43
11.5.5.	PREPARAÇÃO PRÉVIA.....	43
12.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	43
13.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR	44
14.	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS.....	45
14.1.	COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO ALUNO.....	46
15.	EMENTÁRIO	46
16.	CORPO DOCENTE	84
17.	ATENDIMENTO DISCENTE.....	85
17.1.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	85
17.2.	APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE – (PAPO)	85
17.3.	MECANISMOS DE NIVELAMENTO	86
17.4.	ATENDIMENTO EXTRACLASSE	86
17.5.	PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO	86
17.6.	PROGRAMA DE MONITORIA	87
17.7.	PROGRAMA DE BOLSAS À DISPOSIÇÃO NO CURSO.....	87
17.8.	APOIO À PROMOÇÃO E EVENTOS.....	87
17.9.	OUVIDORIA.....	88
18.	INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO	95
18.1.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	95
18.2.	INSTALAÇÕES PARA DOCENTES	96
18.3.	AUDITÓRIO / SALA DE CONFERÊNCIA	96

ESAMC

.....

18.4.	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA E INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS, DE RECREAÇÃO E CULTURAIS.	97
18.5.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	97
18.6.	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	97
18.7.	INFRAESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS	97
	ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	98
	ANEXO IV – REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PROJETO).....	101

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.

1.1. Mantenedora: Escola Superior de Gestão de Negócios Ltda

Endereço: Rua Romeu do Nascimento, 777, Sorocaba/SP

CNPJ: 03.363.565/0001-21

Contrato Social: Registro no.2.146 Geral do 1º. Registro Civil de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

Representante Legal: Luiz Francisco Gracioso

1.2. Mantida: Faculdade ESAMC SOROCABA (sigla: ESAMC)

Endereço: Rua Romeu do Nascimento, 777, Sorocaba/SP

Base Legal: Portaria de Recredenciamento 886, DE 6 DE JULHO DE 2012 – e Portaria de alteração de nome no. 212 de 31/10/2012 – DOU 01/11/2012 .

1.3. Dirigentes:

Presidente: Luiz Francisco Gracioso

Graduado em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e Finanças, pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, obteve o grau de Mestre em Administração de Empresas pelo IMD de Lausanne, Suíça, com especialização em Planejamento Estratégico. Ocupou cargos executivos e de direção em empresas tais como: Heublein, Monsanto, Booz Allen, ESPM e ESAMC.

Vice-Presidente Acadêmico: Sandro Vidotto

Graduado em Administração de Empresas pela Associação de Ensino de Botucatu, Pós-Graduado em Administração de Recursos Humanos pela Universidade São Judas – SP e Mestre em Educação –Ensino Superior pela Universidade São Francisco - SP.

Ocupou cargos executivos na *American Management Association*, Dinheiro Vivo Agência de Informações Ltda., WVCA – Propaganda e Marketing, Rede Bandeirantes de Rádio, SENAC, ESPM, ESAMC.

Na carreira docente foi professor e exerceu a Chefia de Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas na Universidade São Francisco-SP; professor de graduação e pós-graduação na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, da Universidade São Judas e na ESAMC, tendo sido, nesta última, Diretor Acadêmico da Unidade Sorocaba.

Diretor Administrativo-Financeiro: Luiz Antonio Beldi Castanho

Formado em Engenharia Industrial Modalidade Mecânica pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial em 1970 – São Paulo/SP. Pós-Graduação em Administração de Empresas, área Economia de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da fundação Getúlio Vargas em 1976.

Pedagogia com especialização em Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga em 1986. Engenheiro de Segurança do Trabalho, Registro n.º 1.897.

- Professor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, da UNESP, de 1973 a 1977.

- Diretor da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, de 1977 a 1979.

- Mantenedor e diretor do grupo Ágathos Educacional, entidade que congrega várias escolas de ensino fundamental, médio e superior nas cidades de Sorocaba, São Roque e Itapetininga, desde 1974.

- Sócio do grupo Ânima Educação, entidade que congrega os Centros Universitários UNA e UNI-BH em Belo Horizonte-MG e UNIMONTE em Santos-SP.

Diretor Acadêmico: Maurício Luis Marra

Bacharel em Comunicação Social, na habilitação de Relações Públicas, pela Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo – SP, Pós-Graduado em Teoria e Técnicas da Comunicação e Mestre em Comunicação na Contemporaneidade, também pela Faculdade Cásper Líbero.

Foi Sócio Diretor da Editora Rotor. Atuou em diversas agências de comunicação de São Paulo, como CL-A Comunicações, Inforpress Ltda, Pic SC Ltda e Sine Qua Non Ltda, para clientes como Grupo Brasmotor (Multibrás), Grupo Ultra, Sabesp (Alto Paranapanema), Filsan Equipamentos e Sistemas, Metagal, União pela Modernização da Indústria Automobilística, Universidade São Judas Tadeu, FASP – Faculdades Associadas São Paulo, Clube de Campo de São Paulo, Confederação Nacional do Trabalho (campanha “Nobel da Paz” pró Dom Paulo Evaristo Arns), Alcoa Embalagens, Associação Brasileira de Alcalis e Derivados do Cloro - ABICLOR, Associação Brasileira da Indústria de Base - ABDIB, Center Vale Shopping, Colégio Galileu Galilei e Associação dos Lojistas do Shopping Center 3, entre outros.

Atua na carreira docente desde 1995, lecionando na Graduação na Faculdade Cásper Líbero (São Paulo – SP), Fundação Karnig Bazarian (Itapetininga – SP) e ESAMC Sorocaba (Sorocaba – SP). É professor orientador e avaliador de TCCs e docente do MBA na Faculdade ESAMC Sorocaba. Foi professor pesquisador no CIP – Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero por seis anos e coordenador dos cursos de comunicação na Faculdade ESAMC Sorocaba. Lecionou também diversas disciplinas nos cursos de MBA da Unimonte, em Santos – SP, e na Universidade Nilton Lins, em Manaus - AM. É Diretor Acadêmico da ESAMC Sorocaba desde Janeiro de 2012.

2. PERFIL E MISSÃO ESAMC

A ESAMC é um centro de excelência em educação nas áreas de Negócios, Comunicação, Engenharia, Direito e Cursos de Tecnologia. O grande diferencial dos nossos alunos é a sua visão completa do mercado, adquirida através do nosso modelo pedagógico, corpo docente, parcerias internacionais e desenvolvimento das competências.

Nós formamos profissionais para atuar em um mercado altamente competitivo; e, em empresas que buscam atingir suas metas através do sucesso neste mercado. A ESAMC está entre as 50 melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, o que reflete a consolidação de nossa imagem acadêmica.

Por trás do nosso sucesso, nos sustentando, estão, sem dúvida alguma, os nossos valores éticos, a inovação e a excelência acadêmica implantada em nossos cursos. Além disso, a nossa política de investir no desenvolvimento e no aprimoramento dos nossos professores, programas, métodos educacionais e instalações sustenta a nossa constante busca pela excelência.

O corpo docente da ESAMC está entre os melhores e mais experientes do país. Contamos com profissionais que buscam o aperfeiçoamento constante; e, atuantes no mercado, para que possam estar frente às necessidades dos nossos alunos e dos mercados, local e global. A ESAMC também tem por meta continuar a inovar, desenvolver e aprimorar seus programas com a frequência necessária, de modo a melhor preparar seus alunos para vencer os desafios de um ambiente competitivo, global e extremamente dinâmico.

Em resumo, acreditamos que a ESAMC representa a dedicação e os princípios éticos de nosso sonho. E continuaremos a trabalhar para superar cada vez mais nossos objetivos.

Declarações Institucionais

VISÃO

Torna-se a melhor instituição de Ensino Superior do Brasil, para a formação de líderes completos e prontos para ingressar no mercado de trabalho. Formar líderes que consigam ajudar o Brasil a alcançar todo o seu potencial de desenvolvimento e crescimento, tornando-o um país melhor e mais justo, mantendo os seus valores éticos e morais, através da inovação, da excelência do corpo docente e do modelo pedagógico.

MISSÃO

Formar líderes comprometidos com o Brasil e a sustentabilidade das organizações, por meio do desenvolvimento das competências comportamentais, gerenciais e técnicas, que garantam o sucesso profissional; sempre focando no processo ensino - aprendizagem que possibilite atender às necessidades e expectativas do mercado e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição.

VALORES

- Inovação.
- Foco no mercado.
- Foco nas pessoas.
- Ética nas relações.
- Gestão profissional.
- Comprometimento com o sucesso dos nossos alunos.
- Comprometimento com a sustentabilidade da ESAMC.

3. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

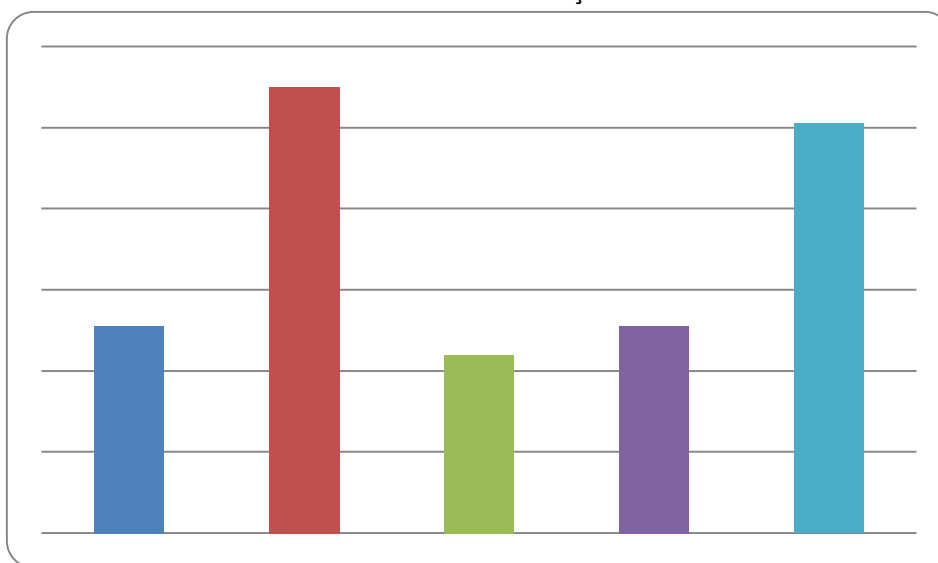
Brasil

Economia

Após um período favorável da economia brasileira, entre 2006 e 2010, principalmente no que se refere ao aumento do PIB e redução das taxas de desemprego, observa-se, desde então, uma redução no ritmo de crescimento do país, que deverá ficar próximo do Zero em 2015. Além do descontrole nos gastos públicos e da necessidade de reajustes em setores essenciais como energia e combustíveis, que devem colaborar para um aumento dos custos de produção e da inflação, colaboram ainda para uma perspectiva negativa a lenta recuperação da economia europeia e a redução do crescimento da economia chinesa, alguns de nossos maiores parceiros comerciais.

Embora as previsões para o ano de 2015 apontem para um fraco desempenho econômico, as perspectivas de crescimento se mostram moderadamente positivas a partir do segundo semestre de 2016. Nesse cenário, merecem atenção ainda os índices de empregabilidade, crédito e inadimplência, que devem ter uma piora em seus resultados.

Taxa Anual de Inflação



Taxa Anual de Inflação - Brasil

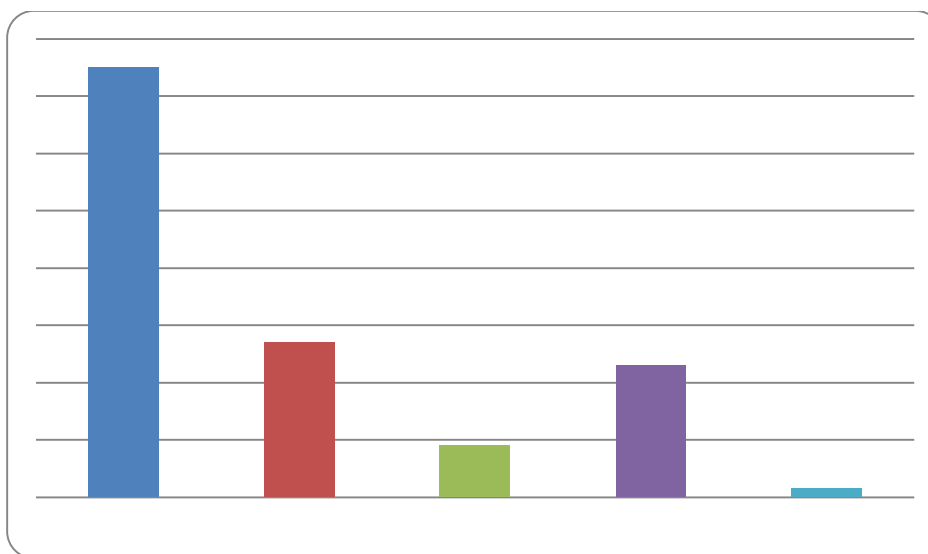
Unidade: %

Periodicidade: Anual - 2014

Fonte: Portal Valor Econômico – Base IBGE

Ainda assim, o Brasil permanece como uma das promessas de desenvolvimento mundial e um importante *player* nos jogos políticos e econômicos, principalmente pelas imensas oportunidades desse mercado e quando se olha para a perspectiva da retomada de crescimento mundial, a partir de 2015.

Crescimento Percentual do PIB Brasileiro



Crescimento Percentual do PIB – Brasil

Unidade: %

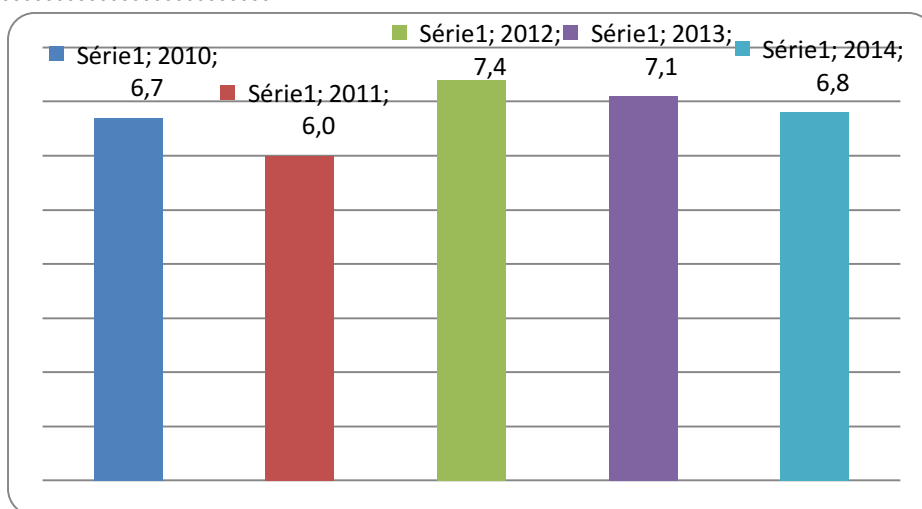
Periodicidade: Anual

Fonte: IBGE e Portal G1 – 2014

Emprego

A relativa estabilidade do cenário econômico brasileiro entre 2010 e 2014, e as medidas de estímulo à economia nesse período, acabaram por influir positivamente no índice de desemprego, que vem se mantendo baixo. Ao mesmo tempo, o rendimento do trabalhador cresce desde 2008. Com isso a renda média do trabalhador chegou a R\$ 2.055,55 em agosto de 2014.

Taxa de Desempregados em %



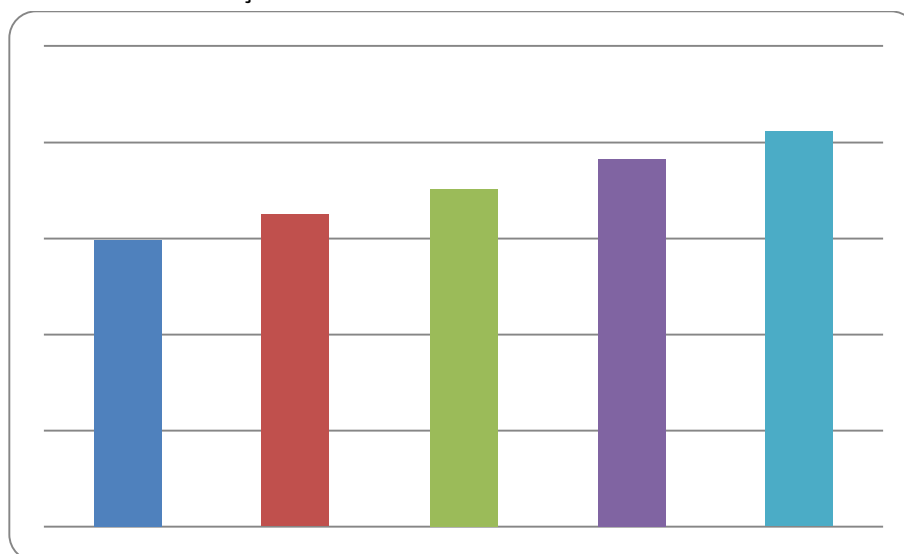
Desemprego - Brasil

Unidade: %

Periodicidade: Anual - * 2014 - Novembro

Fonte: IBGE

Evolução do salário médio do brasileiro em reais



Salário Médio do Trabalhador - Brasil

Unidade:

Periodicidade: Anual - *2012 e 2014 - Agosto

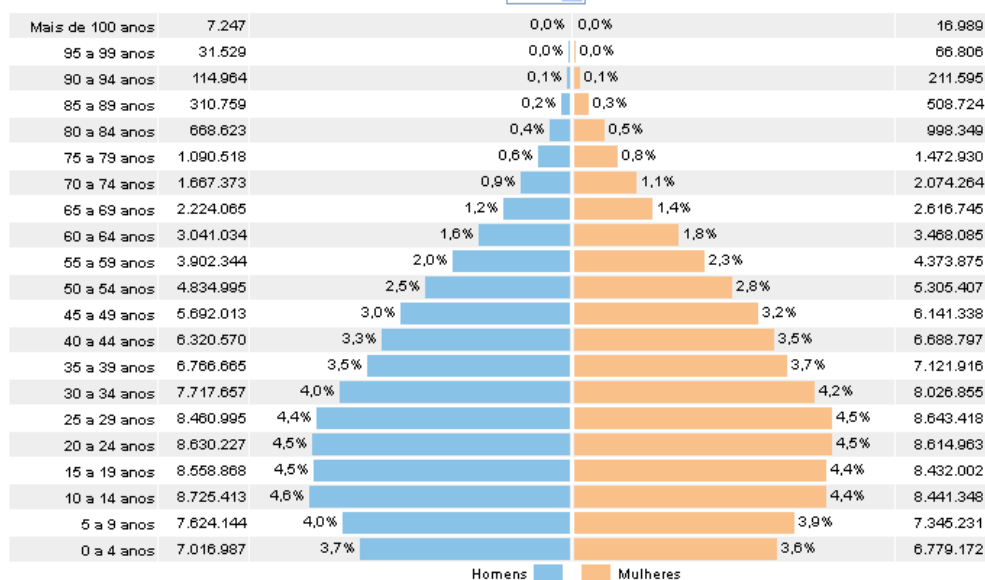
Fonte: IBGE

Demografia

O desenho da pirâmide etária brasileira vem demonstrando uma queda de natalidade, bem como o avanço no período médio de vida do brasileiro, fruto de políticas de saneamento básico e saúde. Mesmo assim, o país pode ser considerado uma nação de jovens com grande potencial de produção e consumo. O gráfico que segue mostra a distribuição etária da população brasileira em números absolutos:

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

BRASIL - 2010



Fonte: IBGE / Censo 2010

As constatações primeiras, mais as projeções do quadro anterior, permitem-nos construir cenários bastante favoráveis para o país no que diz respeito a desenvolvimento, educação, economia, trabalho, consumo, exportação e importação. Essa tendência indica um período de necessidade de diversos profissionais, dentre eles: engenheiros, administradores, advogados, pedagogos, comunicadores, gestores financeiros etc.

Região de Sorocaba

Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios - na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a "febre do ouro". Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhão de habitantes, com IDH de 0,705 (alto) e PIB per capita de R\$ 20,438,12 (2011). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com ensino médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 630.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho (2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per Capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012).

Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte. Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento.

A posição geográfica do município também contribui para o desenvolvimento. Sorocaba se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos. Sua infraestrutura de Transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposo Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de

médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

4. HISTÓRICO DA ESAMC

A Faculdade ESAMC SOROCABA, é mantida pela ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE NEGÓCIOS LTDA., que é uma Sociedade Civil com fins lucrativos.

Sua história remonta o ano de 1999, quando personalidades do mundo acadêmico e empresarial, com uma tradição de anos de experiência na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing resolvem criar uma Escola nos mesmos moldes e padrões e com a chancela da ESPM. A intenção era de levar o mesmo padrão de excelência para cidades que tivessem massa crítica, demanda e potencial econômico capaz de entender o diferencial oferecido e viabilizar a nova escola.

Assim, a primeira unidade da ESAMC é inaugurada em 1.999 em Campinas – SP. Seguem-se as unidades de Uberlândia em 2.000, Sorocaba em 2.001, Santos em 2.004 e São Paulo em 2.013.

A Faculdade ESAMC Sorocaba, a exemplo das outras unidades, tem como propósito, zelar por valores éticos como Instituição voltada para o mercado, objetivando ser um centro de educação dentre os melhores do país. Tem por finalidade cooperar com os setores produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender as demandas educacionais, em particular, da cidade de Sorocaba e da sua macro região.

Assim, oferece os seguintes cursos:

GRADUAÇÃO - BACHARELADO

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
- Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda
- Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas
- Design Gráfico
- Design - Moda
- Direito
- Relações Internacionais
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia Elétrica

- Engenharia Mecânica
- Engenharia Civil
- Engenharia Química

GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA

- Graduação Tecnológica - Gestão Comercial
- Graduação Tecnológica em Comércio Exterior
- Graduação Tecnológica em Comunicação Institucional
- Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos
- Graduação Tecnológica em Gestão Financeira
- Graduação Tecnológica em Logística
- Graduação Tecnológica em Marketing
- Graduação Tecnológica em Produção Publicitária
- Graduação Tecnológica em Qualidade
- Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais

PÓS-GRADUAÇÃO -MBA

- *Gestão da Comunicação com o Mercado*
- *Gestão da Produção*
- *Gestão da Tecnologia da Informação*
- *Gestão de Marketing*
- *Gestão de Marketing Digital*
- *Gestão de Projetos*
- *Gestão de Recursos Humanos*
- *Gestão de Vendas e Trade Marketing*
- *Gestão Empreendedora de Negócios*
- *Gestão Financeira*
- *Logística Nacional e Internacional*
- *Negócios Internacionais*

Reconhecendo a importância da aproximação da ESAMC com Instituições de Ensino sediadas fora do país, assim como, o estreitamento da sua relação com empresas e organizações de renome no mercado de trabalho, para poder possibilitar aos nossos alunos uma vivência e atualização do conhecimento adquirido em sala de aula, a ESAMC firmou os seguintes acordos:

Acordos Internacionais de Cooperação Acadêmica

- Escola Superior de Comunicação Social, do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS).
- O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), originário do Instituto Industrial de Lisboa, é atualmente uma referência no panorama nacional, contribuindo para a formação de engenheiros, em várias áreas, de elevada

competência técnica. Já a ESCS é a maior escola de comunicação em Portugal, com cerca de 3.500 alunos.

- A NAU, *National American University* é considerada uma das principais escolas de negócios dos Estados Unidos e possui parcerias com instituições de vários países como Japão, Grécia, Malásia, Índia, Emirados Árabes, República Tcheca, Chile e Bolívia.
- A Universidade de Barcelona é uma das mais tradicionais e respeitadas instituições de ensino superior em todo o mundo. Possui 555 anos de vida e sua trajetória está intimamente ligada à história de Barcelona e da Catalunha.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

5.1. Justificativa para abertura do Curso

A justificativa para a escolha de Gestão de Gestão Financeira situa-se na necessidade de uma maior profissionalização deste segmento da economia, provocada, nos últimos anos, pelos grandes desafios de competitividade colocados recentemente às atividades produtos e serviços, e pelo significativo aumento de sua importância no contexto econômico.

O curso de Gestão Financeira está complementando uma lacuna deixada pela grande defasagem tecnológica vivida pelo Brasil nos anos posteriores ao da abertura econômica em 1990 e atualizando as bases já existentes. A forte demanda por profissionais capacitados e qualificados para atender o crescimento constante do número de empresas, tem levado muitos indivíduos da sociedade a buscarem nos cursos tecnológicos a capacitação para o ganho de novas competências e habilidades.

O Curso de Gestão Financeira da ESAMC constitui numa filosofia de utilização de normas e procedimentos que, interligados na organização, passam a poder operar em conjunto com outras áreas, padronizando e auditando a utilização dos recursos, garantindo a conformidade nos processos. Com foco na satisfação da qualidade desejada pelo cliente.

As características principais dos alunos que ingressam são a de serem profissionais que já estão no mercado de trabalho, procurando o curso com o objetivo de capacitação e qualificação. Além desses, começa a surgir jovens que, ao sair do ensino médio, precisam ingressar rapidamente no mercado de trabalho e vêem nos cursos tecnológicos um canal para capacitação e qualificação.

O curso de Gestão Financeira está em total consonância com as políticas desenvolvidas pelo PDI da Instituição, nos seus valores, princípios, crenças, atitudes e proposta pedagógica. E como contribuição social, os alunos tem acesso a uma grande quantidade de bolsas de estudo, que são oferecidas por uma análise sócio econômica, cumprindo a função social do curso.

5.2. CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

INSTITUIÇÃO / ATOS LEGAIS

IES

Faculdade ESAMC Sorocaba

	SIGLA: ESAMC Sorocaba
Local de Funcionamento	Rua Romeu do Nascimento,777
Ato Autorizativo	Portaria de Reconhecimento no. 471 de 22/11/2011 – DOU 24/11/2011
CURRÍCULO DO CURSO	
Vagas Anuais	60 vagas anuais
Regime	semestral
Turnos de Funcionamento	Noturno
CONTEÚDOS CURRICULARES	
Disciplinas	1.600
Orientação de Projeto de Conclusão - TCC	160
Atividades Complementares	180
Preparação Prévia	160
Total Conteúdos Curriculares	2.100
Disciplina Optativa de Libras	40
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	
Tempo mínimo de integralização	4 semestres
Tempo máximo de integralização	8 semestres

5.3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.3.1. Coordenador do Curso

6. O coordenador do curso de Gestão Comercial é o Prof. Flavio Palagi Siqueira possui Mestre em Administração pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (2009), Pós Graduado em Gerência de Negócios pela Fiam (SP) possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves (1982), Especialização em Sensoriamento Remoto através de Satélites Orbitais no INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em São José dos Campos/SP. 2015, Especialização em GEOBIA no INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em São José dos Campos/SP. 2017. É professor e coordenador de curso Gestão Financeira e Comercial. da Esamc - Sorocaba nos cursos de Gestão Financeira, Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Comercial e Comercio Exterior, Processos Gerenciais, foi professor da Faculdade Ipanema & FGV e professor de Pós - Graduação em Comex no Senac Sorocaba, Foi professor autônomo de Pós - Graduação em Finanças Corporativas na UNISO Sorocaba, é consultor e instrutor do INFI/IBCB Instituto de Educação Febraban e

Instituto de Capacitação das Ciências Bancárias, profissional autônomo da Federação Brasileira dos Bancos, tendo experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: finanças, crédito rural, novos títulos do agronegócio, economia e mercados e rating. Foi professor da Faculdade de Tecnologia Uirapuru em Sorocaba/SP, também foi responsável nos cursos de Gestão Financeira e Gestão Ambiental e MBA de Finanças e Controladoria, foi coordenador até 2012 do curso gestão financeira do Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras, foi professor do Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras nos cursos de Gestão Financeira e Administração e professor do EAD nos cursos de Processos Gerenciais e Administração, foi coordenador no DEG - pelo critério informação e Conhecimento do Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras. Até novembro de 2015, foi Vice Presidente e Diretor Acadêmico do IBDAgro - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio; participando do Projeto Proagro e Seguro Rural e do Grupo de trabalho da Febraban e Bacen, Minfaz, MDA, MAPA, Esalq, no desenvolvimento e implantação do sistema SGIPS e SIGSR, atuando diretamente junto a Febraban e Função Informática na concepção e desenvolvimento do sistema operacional - Sistema de Informação Gerencial Proagro e Seguro Rural - SIGPS e preparação dos estudos técnicos junto ao Banco Central do Brasil e FEBRABAN para aprovação da Resolução 4.427 de 25.06.2015; que autoriza a fiscalização por sensoriamento remoto no crédito rural.

6.1.1. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

I - Gestão do Curso

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Diretor Acadêmico para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ESAMC foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, artigos 9º, 10º, 11º e 12º, *copiados abaixo*:

Art. 9º. O coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10º. O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Acadêmico, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 11º. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Curso:

I - presidir as reuniões do Colegiado do Curso;

II - propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

III - dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;

IV - propor para discussão da Diretoria Acadêmica da ESAMC Sorocaba medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;

V - cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;

VI - sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na ESAMC Sorocaba, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;

VII - sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;

VIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC Sorocaba, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;

IX - sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;

X - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

II - Relação com os docentes

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para que a formação do egresso proposta no projeto do curso.

IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da Faculdade ESAMC Sorocaba, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ESAMC, copiado a seguir:

6.1.2. COLEGIADO DO CURSO

CAPÍTULO II – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 23º O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Instituição e sua prática pedagógica.

§ 1º Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Acadêmica, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 24º O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos eleitos, quais sejam:

1. Como membros permanentes:

- a) Coordenador do Curso, seu presidente;*
- b) Assessor Pedagógico do Curso, como seu secretário.*

2. Como membros efetivos eleitos:

- a) 2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso, eleito por seus pares;*
- b) 1 (um) representante do Corpo Discente do Curso, eleito pelos representantes de turma;*

§ 1º Os membros eleitos terão mandato de 1 (um) ano de duração, com direito a recondução.

Art. 25º São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I Sugerir quanto ao perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;*
- II Sugerir quanto à estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias;*
- III Promover a avaliação do curso;*
- IV Formular a Direção Acadêmica sugestões de encaminhamento das solicitações recebidas;*
- V Discutir temas ligados a educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Instituição de Ensino, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões a Diretoria Acadêmica;*
- VI Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Acadêmico.*

Art. 26º O Colegiado de cada Curso reunir-se-á ordinariamente 1 (uma) vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Acadêmico.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de Gestão Financeira, vedado voto por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º As reuniões do Colegiado de cada Curso deverão ser abertas, no mínimo, com a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do Colegiado ou de seu substituto.

§ 4º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 27º Doravante os Colegiados dos Cursos serão ouvidos pela Diretoria Acadêmica nos assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdo dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

6.1.3. CONSELHO ACADÊMICO

Conforme o artigo 13 do Regimento Interno da ESAMC, o Conselho Acadêmico é órgão superior da ESAMC Sorocaba, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da ESAMC Sorocaba, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto por:

I - Diretor Acadêmico, seu presidente;

II - Coordenadoria dos Cursos;

III - um representante docente;

IV - pelo Secretário Geral;

V - um representante discente.

Art. 14º. São atribuições do Conselho Acadêmico:

I - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC Sorocaba;

II – aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;

III - opinar sobre a criação de cursos de graduação, extensão e de pós-graduação, encaminhando a proposta ao Presidente da Instituição;

IV - aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;

V - propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;

VI - exercer as demais funções previstas neste regimento e na legislação de ensino superior.

Art. 15º. O Conselho Acadêmico reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

6.1.4. NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é formado por um conjunto de 5 (cinco) docentes do curso, titulados e contratados em regime de tempo integral ou parcial e responde mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES No- 1, de 17/06/2010 e Regulamento Interno próprio e conforme destacado no plano de melhoria apresentado temos o Prof. Dr. Hélio R. J. Perreira Jr. como membro do NDE e a inclusão de 2 professores com dedicação integral.

Composição Núcleo Docente Estruturante:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Flavio Palagi Siqueira	Mestre	TP
Antero Sewaybricker Todesco	Mestre	TP
Paulo Mendonça	Mestre	TP
Helio Rubens Pereira	Doutor	TI
Elcio Sotkeviciene	Mestre	TI

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2014, 29.753 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Sorocaba está se tornando um dos principais pólos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 15 instituições presenciais de ensino superior (e-MEC - 2012). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

ESAMC

- Universidade Pública Estadual – 301
- Universidades Particulares – 1175
- Universidades Comunitárias e Filantrópicas - 2.015

Atualmente Sorocaba possui quatro Universidades:

Privadas:

- Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),
- Universidade de Sorocaba (UNISO)
- Universidade Paulista (UNIP)

Públicas:

- Universidade Estadual Paulista (UNESP)
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também oito faculdades:

- Faculdade ESAMC Sorocaba
- Faculdade de Tecnologia Ipanema
- Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI)
- Faculdade de Sorocaba (IESP)
- Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO)
- Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS)
- Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO)
- Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO)

E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio.

7.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Considerando a importância da implantação do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira na ESAMC a instituição tem se preocupado, como de costume, com conjunto de recursos e capacitações e infraestrutura que possa garantir a formação de um excelente profissional, nos moldes do mercado, como definido no perfil do egresso desejado.

Assim, em relação à capacitação docente, a instituição criou e oferece, semestralmente, um conjunto de treinamentos denominados de “Academias ESAMC”, com o propósito de auxiliar o corpo docente, em especial aqueles professores que ingressam na atividade acadêmica e carecem de orientação didático-pedagógica. Da mesma forma, a instituição tem, também, “academias” destinadas aos colaboradores com o objetivo de auxiliá-los na sua atuação junto à instituição e aos cursos.

Outra importante atenção é destinada à infraestrutura necessária para o funcionamento dos cursos e o pleno desenvolvimento de todas as atividades e experiências de aprendizado propostas neste projeto pedagógico, no que se relaciona a construção e ampliação de salas de aula, laboratórios e aquisição de literatura e equipamentos.

Estimulo ao estabelecimento de convênios de estágio e parcerias com empresas e instituições, com vistas a facilitar a introdução do ingresso no mercado de trabalho, incluindo aí, também, a realização de eventos e palestras dessas empresas para os alunos da ESAMC, com vistas ao entendimento das capacidades buscadas pelas empresas junto aos colaboradores que contratam.

7.3. OBJETIVOS DO CURSO

Os curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira da ESAMC procuram consolidar uma base técnica que viabilize aos alunos o desenvolvimento das competências técnicas, gerenciais e comportamentais necessárias para o exercício da sua profissão. O modelo pedagógico dos curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira da ESAMC dá total enfoque nas aplicações das ferramentas de gestão, garantindo ao aluno uma visão global de como uma organização funciona e de como as áreas funcionais se interligam. Nas organizações atuais, é praticamente impossível um profissional se isolar do contexto geral e ignorar o impacto das suas decisões nas demais áreas funcionais.

À luz dessa filosofia, o processo de ensino e aprendizagem permite ao aluno construir a sua própria formação intelectual e modelar sua profissão.

O compromisso institucional reside no acompanhamento do aluno, garantindo a este a compreensão e o entendimento das premissas da formação polivalente, através da averiguação das potencialidades individuais e coletivas e da orientação para a aprendizagem, assim a auto-avaliação e questionamento permanentes, assegura sua própria formação e desenvolvimento, reforçado pelo compromisso da Instituição para com a imersão das realidades global, nacional e local, seja sob a ótica econômica, social e política.

O desafio do novo cenário empresarial que se desenha, seja no âmbito local, nacional e internacional, consiste, invariavelmente, no reconhecimento de uma inexorável necessidade de flexibilidade e capacidade de adaptação, o que potencializa um conjunto de competências de que um jovem formando precisa estar alinhado com as necessidades atuais do mercado de trabalho.

Em consonância ao exposto anteriormente, e considerando a expertise da ESAMC nas áreas de gestão de empresas, o Curso de Finanças tem por objetivo formar profissionais tendo como diferencial que o mercado exige atualmente.

Desta forma, este profissional estará apto a atuar nos seguintes segmentos:

- Empresas - dos setores industriais, comerciais e de serviços, públicas, privadas ou do terceiro setor, nas áreas de marketing, finanças, operações e recursos humanos;
- Negócio próprio;
- Consultorias: empresas de consultorias que auxiliam outras empresas em gestão de negócios.

7.4. HISTÓRICO DO CURSO

EVOLUÇÃO DO CURSO	No. de alunos matriculados
2007-1	15
2007-2	18
2008-1	21
2008-2	14
2009-1	18
2009-2	8
2010-1	21
2010-2	8
2011-1	20
2012-2	7
2013-1	29
2013-2	11
2014-1	Não Houve Processo seletivo.
2014-2	Não Houve Processo seletivo.
2015-1	Não Houve Processo seletivo.
2015-2	Não Houve Processo seletivo.

TOTAL DE ALUNOS POR SEMESTRE	
Período do Curso (Atualmente)	No. de alunos matriculados no período
1º.	0
2º.	0
3º.	0
4º.	0
TOTAL DE ALUNOS	0

TOTAL DE DISCIPLINAS

7.5. PERFIL DO EGRESSO

Os cursos da ESAMC são atuais e eficazes, pois a ESAMC utiliza o moderno conceito de ensino no qual todas as disciplinas são organizadas por intermédio dos eixos de conhecimento, de interdisciplinaridade e de um programa de desenvolvimento de competências gerenciais e comportamentais, o que garante a formação de um profissional completo. A ESAMC acredita que uma boa formação acadêmica, aliada a uma forte aproximação com o mercado de trabalho, são fundamentais para a formação dos profissionais que o Brasil precisa para os próximos anos.

Através dos eixos de conhecimento, da interdisciplinaridade, da avaliação 360º acompanhada de *Coaching* individual e da visão global, o modelo pedagógico da ESAMC garante que os profissionais formados possuam não somente a base acadêmica, mas desenvolvam outras competências técnicas, gerenciais e comportamentais necessárias para o sucesso no mercado. O que chamamos de “DNA ESAMC”, mostra o perfil geral do nosso aluno:

Perfil Técnico

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita.
- Sabe utilizar o raciocínio quantitativo e lógico.
- Possui visão crítica e analítica.
- Conhece o ambiente em que as organizações estão inseridas.
- Possui profundo conhecimento de legislação.
- É um especialista em sua área de atuação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;
- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Perfil Comportamental

- É Empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;
- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.

Perfil Específico

O curso objetiva formar profissionais capacitados em finanças, com domínio de técnicas em Gestão Financeira, fundamentadas teoricamente. Entretanto, não se deixa de lado uma formação prática, como deve ser a proposta de um curso de tecnologia, na área de gestão como um todo a fim de que este profissional possa ter a visão da dimensão de suas ações e tomadas de decisão.

As macro competências a serem adquiridas no decorrer deste curso, são:

- Aplicar os conhecimentos e procedimentos contábeis e seus produtos, para dar suporte e consistência na elaboração de planejamento financeiro;
- Planejar ações financeiras, com a aplicação dos fundamentos e técnicas de gestão financeira;
- Analisar e aplicar o processo de planejamento para gestão financeira da organização;
- Realizar análises e diagnosticar a situação econômica e financeira da organização, através da análise dos demonstrativos financeiros;
- Coordenar os processos de concessão de linhas de crédito, monitorando os riscos das carteiras de crédito, bem como as cobranças, interpretando o mercado de crédito, no contexto atual;
- Analisar e avaliar os produtos e serviços ofertados no mercado de capitais, identificando as oportunidades e riscos existentes por tipo de operação financeira;
- Planejar e implementar sistemas de gestão do circulante da organização, como o fluxo de caixa, contas a receber, bancos, estoques e outros;
- Realizar as operações tributárias, bem como cumprir as exigências legais em vigência, compreendendo os conceitos básicos de legislação os diferentes sistemas tributários.

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso

Este projeto é coerente no que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (PARECER CNE/CP, 29/2002). Além disso, a ESAMC, ao conceber este projeto, segue a orientação apresentada no próprio parecer de que:

A proposta pedagógica é a “marca registrada” da escola, que configura sua identidade e o seu diferencial. O projeto de educação profissional, integrante da proposta pedagógica da instituição, tem como balizas para sua concepção as presentes Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de avaliação, centrado no compromisso com resultados de aprendizagem e com o desenvolvimento de competências profissionais. (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.32).

Tal orientação justifica as escolhas feitas com relação às questões ligadas ao ensino, ao aprendizado e à avaliação presentes nesta proposta.

O currículo está formatado dentro de uma visão interdisciplinar visando propiciar ao aluno uma rápida inserção no mercado de trabalho. Permite ao aluno uma ampla área de atuação atendendo a uma necessidade da prestação de serviços e empresas de transformação da região.

7.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular será de 04 semestres no mínimo e 08 semestres no máximo e deve ocorrer, essencialmente através do cumprimento dos seguintes componentes curriculares:

Semestre	Disciplinas	Créditos	c/h
1º	Língua Portuguesa	2	40
	Administração de Recurso Humanos	4	80
	Gestão de Produtos e Marcas	2	40
	Relações Étnicas e Raciais	2	40
	Matemática Financeira	4	80
	Custos	4	80
	Direito e Cidadania	2	40
	Total	24	400
2º	Análise de Crédito e Risco	2	40
	Marketing	4	80
	Contabilidade	8	160
	Gestão de Operações	2	40
	Gestão de Projetos	2	40

	Gestão do Fluxo de Caixa	2	40
	Total	20	400
3º	Finanças	2	40
	Competências Empresariais e Planejamento de Carreira	2	40
	Planejamento Tributário	4	80
	Avaliação, Fusão e Aquisição	2	40
	Tecnologia e Gestão da Informação	2	40
	Instituição de Direito Público e Privado	2	40
	Microeconomia	2	40
	Projeto I - Metodologia e Sistematização	4	80
	Total	20	400
4º	Controladoria	2	80
	Análise Financeira e Orçamentária	4	80
	Mercado de Capitais	4	80
	Direito Empresarial	2	40
	Macroeconomia	2	40
	Projeto II - Técnicas de Apresentação	4	80
	Total	20	400

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (horas)	CARGA HORÁRIA HORAS/ RELÓGIO
Disciplinas Obrigatórias	1.600	1.334
TCC –Orientação Projeto de Conclusão do Curso	160	133
Atividades Complementares	180	150
Preparação Prévia	160	133
TOTAL	2.100	1.750
DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS	40	33

7.6.1. Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso

As disciplinas inter-relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia.

7.6.2. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso

Com base nas competências desejadas para o egresso do curso, os conteúdos curriculares que desenvolverão tais competências são:

COMPETÊNCIA	CONTEÚDOS
Se expressar corretamente na língua portuguesa, por meio oral e escrito;	Língua Portuguesa
Conhecer todos os subsistemas de Recursos Humanos e seus impactos na sua área;	Administração de Recursos Humanos Competências Empresariais e Planejamento de Carreira
Conhecer as ferramentas de análise e tomada de decisões financeiras e seus impactos na sua área;	Contabilidade Matemática Financeira Mercado de Capitais Análise Financeira e Orçamentária Custos Planejamento Tributário Avaliação, Fusão e Aquisição Análise de Crédito e Risco Microeconomia Macroeconomia
Conhecer as ferramentas de análise e tomada de decisões em marketing;	Marketing Gestão de Produtos e Marcas

Conhecer os princípios fundamentais de direito;	Direito Empresarial Direito e Cidadania Instituições de Direito Público e Privado Relações Étnicas Raciais
Conhecer os princípios fundamentais de operações e tecnologia da informação	Gestão das Operações Tecnologia e Gestão da Informação
Elaborar um plano anual de finanças para uma empresa.	Gestão de Projetos Gestão do Fluxo de Caixa Controladoria Finanças Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto de Finanças Trabalho de Conclusão de Curso II – Projeto de Finanças

7.6.3. Adequação dos conteúdos curriculares às diretrizes curriculares nacionais

Levando-se em conta as Diretrizes Nacionais, a organização curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira da ESAMC se estrutura segundo um conjunto de módulos, que congregam em seu bojo as disciplinas do curso, estratificadas segundo os “Eixos de Conhecimento”: Comunicação e Expressão, Pessoas, Marketing, Finanças, Operações Empresariais, Ambiente de Negócios, Estratégia e Projeto.

Assim visando a compatibilidade legal e a melhor operacionalização da grade curricular para se alcançar os objetivos estabelecidos para o curso, desenvolvemos a seguinte organização curricular, de acordo com o eixos de conhecimento que possibilita desenvolver todas as competências que serão necessárias para a formação do profissional exigido pelo mercado de trabalho, em cada uma das disciplinas, conforme segue abaixo:

São sete os “eixos” de conhecimento, claramente demarcados e em perfeita interação entre si, a saber:

- 1) Comunicação e Expressão
- 2) Pessoas
- 3) Marketing
- 4) Finanças
- 5) Operações Empresariais

6) Ambiente de Negócios

7) Estratégia e Projeto

Em cada um desses “Eixos de Conhecimento”, o aluno desenvolve todas as competências que serão necessárias para a formação do perfil exigido pelo mercado de trabalho, em cada uma das disciplinas, como segue:

1) Comunicação e Expressão

Língua Portuguesa

2) Pessoas

Administração de Recursos Humanos

Competências Empresariais e Planejamento de Carreira

3) Marketing

Marketing

Gestão de Produtos e Marcas

4) Finanças

Contabilidade

Matemática Financeira

Mercado de Capitais

Análise Financeira e Orçamentária

Custos

Planejamento Tributário

Avaliação, Fusão e Aquisição

Gestão de Fluxo de caixa

Mercado de Capitais

Controladoria

5) Operações Empresariais

Gestão das Operações

Tecnologia e Gestão da Informação

6) Ambiente de Negócios

Direito Empresarial

Instituições de Direito Público e Privado

Relações Étnicas Raciais

Direito e Cidadania

Microeconomia

Macroeconomia

7) Estratégia e Projeto

Gestão de Projetos

Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto de Finanças

Trabalho de Conclusão de Curso II – Projeto de Finanças

7.6.4. Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão disto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e alunos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos; além, da aplicação dos conhecimentos através da Empresa Jr., da Agência Jr. e da ESAMC Social.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Acadêmica. Anualmente os projetos são renovados, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área.

Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam,

efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas, em que os alunos, junto com os professores, definirão os temas de interesses e os palestrantes.

8. CONTEÚDOS CURRICULARES EM ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS

I - Conteúdo “para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17/06/2004), a disciplina de Relações Étnicas e Raciais (1º semestre) abordará respectivo conteúdo, como forma de entender a questão racial como tema da identidade nacional. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. Tomando a questão negra e as relações raciais como centrais, realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados e discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira. Analisar a questão da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados.

II - Conteúdo para a Educação ambiental

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas: Gestão de Projetos (1º. Semestre), Direito Empresarial (3º. Semestre) e Direito e Cidadania(1º. Semestre).

III – Conteúdo para Educação em Direitos Humanos

Em atendimento ao disposto no Parecer CNE/CP No. 8 de 06/03/2012 que originou a Resolução CNE/CP No. 1 de 30/5/2012, o conteúdo de Educação em Direitos Humanos foram incorporados na disciplina de Direito Empresarial no 4º. Semestre, sendo objeto de ação como a Maratona ESAMC onde temos ações para complemento do tema além de palestras associadas ao tema no decorrer do curso.

9. PREPARAÇÃO PRÉVIA

Esta atividade é uma forma de estudo individualizado, que exige do aluno preparação anterior (extraclasse) ao período da aula propriamente dita. Assim, amplia-se o tempo de estudo do aluno reservando mais tempo para a discussão, trabalho em grupo, exercícios experimentação durante o período de aula.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares deste curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. Compõem as atividades complementares do currículo pleno do Curso de Gestão Financeira da ESAMC um total de 180(cento e oitenta) horas-aula consolidadas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Tecnólogo respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Tecnólogo respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ESAMC: Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC. Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;

Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC – Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

11. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino a ser utilizada é caracterizada pela variedade de experiências as quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula.

Dentro da sala de aula, imprimindo ao alunado não só a concepção e filosofia do curso, mas também as características da Instituição, será utilizado o Método do Caso, adaptado ao ensino do tecnólogo.

O professor é chamado a ocupar, o papel de facilitador das discussões, de fonte de exemplos, e de referências, e de esclarecimentos conceituais, que não substituem a leitura pelos alunos dos textos de referência de cada sala de aula.

Para a plena realização do curso proposto, o aluno deverá realizar atividades extra-classe, para sua inserção gradativa na realidade onde irá atuar e para a busca de problemas desta realidade para discussão na sala de aula. Isto se concretiza em diversas oportunidades, facultativas e obrigatórias. Dentro das primeiras, Atividades dos Órgãos Estudantis: Agência Jr., a Empresa Jr., a ESAMC Social e o Centro Acadêmico. Dentro das vias obrigatórias, nossos alunos deverão realizar trabalhos distintos para a consecução do Projeto de Conclusão de Curso. Tais atividades serão orientadas por professores das áreas

respectivas. Inclui-se as Atividades Complementares, onde os alunos poderão complementar seus conhecimentos em: pesquisa, através de cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses, computando-se as atividades através de créditos, conforme regulamento interno.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Gestão Financeira passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realiza-se sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do projeto do curso

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos
2. Relatório da CPA (Auto Avaliação)
3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)
4. Avaliação do Perfil do Egresso
5. Avaliação dos Eixos de Conhecimento

12.1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais tem aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas, etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplina.

12.2. Relatório da CPA – Auto Avaliação

O Curso de Tecnologia em Gestão Financeira participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos, em particular do curso de Gestão Financeira;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

Através da dimensão 2, é possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

12.3. DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO

12.3.1. ENSINO

- *Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;*
- *Práticas Pedagógicas;*
- *Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;*
- *Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.*

12.3.2. A EXTENSÃO

- *Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;*
- *Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;*
- *Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.*

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da Instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

12.4. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso, isto é nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso haja pontos que devem ser melhorados e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, as mesmas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo destes órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

Destacamos que na última avaliação externa o curso obteve um Conceito de Curso nota 5(Cinco), comprovando a qualidade do ensino praticado pela ESAMC.

12.5. Avaliação

12.5.1. Avaliação dos eixos de conhecimento

Como dito, a Matriz Curricular do Curso está organizada por eixos de conhecimento. Os eixos são frequentemente avaliados pelo NDE que consulta os professores do Curso como forma de atualizar e alinhar, semestralmente, os conteúdos, objetivos, demanda de tempo e processo avaliativo de cada disciplina de seu eixo.

Esse processo é feito através de uma ficha de *feedback* encaminhada semestralmente, para todos os professores.

O NDE alinha as adaptações e adequações que porventura tenham sido identificadas junto aos seus professores.

De posse desses *feedbacks*, é atualizado o plano de ensino de cada disciplina no que consiste aos temas a serem cobertos, habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas e forma de avaliação.

Esse plano de ensino serve como base para o desenvolvimento do programa da disciplina, onde constam seus objetivos, ementas, bibliografias e, em muitos casos, material de apresentação, exercícios, experimentos e preparação prévia que o aluno deverá desenvolver para cada módulo da disciplina.

Vale ressaltar que o processo avaliativo tem grande importância no modelo pedagógico dos cursos da ESAMC.

12.5.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

1. Avaliação do desempenho escolar
2. Trabalhos em Grupo
3. Preparação Prévia (Estudo Individualizado)

12.5.3. Avaliação do Desempenho Escolar

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. A boa avaliação atribui uma boa pontuação ao bom desempenho, e uma pontuação ruim ao mau desempenho. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar estes dois pontos. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título VI – Do Regime Escolar, Capítulo V – Da Avaliação e do desempenho Escolar, conforme descrito abaixo:

CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 62. A avaliação do desempenho escolar será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 63. A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§ 2º A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 64. O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, nos termos da regulamentação interna.

§ 2º O número de avaliações por período e sua natureza são objeto de regulamentação específica.

Art. 65. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, que deverá ser transcrita inteira ou em meio ponto.

§1º Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que se utilizar de meio fraudulento.

§2º Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento, por motivo justo, na data fixada, pode ser concedida prova substitutiva desde que requerida no prazo de cinco dias.

§3º Fica vedada a concessão de mais de uma prova por disciplina, em segunda chamada, no mesmo semestre letivo.

§4º A prova em segunda chamada será concedida somente na perda da prova regimental, não sendo permitida para substituição de nota.

Art. 66. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

§1º As médias serão apuradas até a primeira decimal, sem arredondamentos.

§2º Caso o aluno não tenha tido a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e/ou não obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, ele será reprovado na disciplina.

§3º Conforme disposto no Artigo 51, no caso de três reprovações na mesma disciplina, o aluno será jubilado.

Art. 67. A matrícula será feita por semestre, podendo o aluno, se assim o desejar, antecipar disciplinas de outros semestres, desde que não possua dependências ou adaptações, desde que não sejam disciplinas consideradas pré-requisitos, desde que haja capacidade física nas salas de aula, desde que sejam as disciplinas de no máximo 2 (dois) semestres a frente daquele que o aluno está matriculado e atendendo as regras de antecipação de disciplinas.

Art. 68. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

No contexto das avaliações, os professores da ESAMC, são motivados a desenvolverem suas avaliações a partir dos conceitos da Taxinomia de Bloom, que apresenta um modelo de cobrança com diferentes níveis de complexidade e exigência mental, a partir dos objetivos de aprendizado desejados. A saber:

- Conhecimento – Refere-se à habilidade do Estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores;
- Compreensão – Refere-se à habilidade do Estudante em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias;
- Aplicação – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;
- Análise – Refere-se à habilidade do Estudante em estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;
- Síntese – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;
- Avaliação – Refere-se à habilidade do Estudante em fazer julgamentos sobre o valor de algo (produtos, ideias, etc.) tendo em consideração critérios conhecidos.

12.5.4. Trabalhos em Grupo

Para o desenvolvimento da competência comportamental os alunos são orientados a realizarem trabalhos em grupos com a tutoria dos professores onde são desenvolvidos temas atrelados a disciplina do curso e apresentados em forma de seminário.

12.5.5. Preparação Prévia

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado, como atividade complementar e, que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente, tem como objetivos: ampliar tempo de estudo do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões desse estudo individualizado avaliam a habilidade do Estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas, foi desenvolvida uma plataforma própria (Atlas) que integrava todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Com a ampliação do número de alunos e a sofisticação de possibilidades oferecidas por fornecedores externos, adotamos o sistema WAE da Empresa WISE, assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno” é possível acessar via WEB:

Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso

Arquivos em geral

Biblioteca

Calendário Escolar

Calendário Nacional de Provas Unificadas

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina

Extrato Curricular Por Aluno

Grade de Horários

Manual Acadêmico

Material de Apoio para Calouros

Pasta de Professores

Pasta dos Programas das Unidades

Central de Cases
Dados Cadastrais
Mural de Vagas
Programa de Coaching
Rematrícula Online
Requerimentos

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

Neste momento estamos negociando a aquisição da ferramenta para suporte à aprendizagem. Ela será utilizada para facilitar o processo de avaliações bem como pretendemos utiliza-la em programas de nivelamento na forma EAD.

14. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Disciplinas	Créditos	c/h
1º	Lingua Portuguesa	2	40
	Administração de Recurso Humanos	4	80
	Gestão de Produtos e Marcas	2	40
	Relações Étnicas e Raciais	2	40
	Matemática Financeira	4	80
	Custos	4	80
	Direito e Cidadania	2	40
	Total	24	400
2º	Análise de Crédito e Risco	2	40
	Marketing	4	80
	Contabilidade	8	160
	Gestão de Operações	2	40
	Gestão de Projetos	2	40
	Gestão do Fluxo de Caixa	2	40
	Total	20	400
3º	Finanças	2	40
	Competências Empresariais e Planejamento de Carreira	2	40
	Planejamento Tributário	4	80
	Avaliação, Fusão e Aquisição	2	40

	Tecnologia e Gestão da Informação	2	40
	Instituição de Direito Público e Privado	2	40
	Microeconomia	2	40
	Projeto I - Metodologia e Sistematização	4	80
	Total	20	400
4º	Controladoria	2	80
	Análise Financeira e Orçamentária	4	80
	Mercado de Capitais	4	80
	Direito Empresarial	2	40
	Macroeconomia	2	40
	Projeto II - Técnicas de Apresentação	4	80
	Total	20	400
	Total Disciplinas	1.600	
	Orientação de Projeto de Conclusão de Curso - TCC	160	
	Atividades Complementares	180	
	Preparação Prévia	160	
	Total Geral	2100	
	Disciplina Optativa de Libras	40	

15. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

A prática educativa voltada para uma pedagogia ativa, destacando a interação e a troca, tornando a sala de aula um espaço de investigação, construção e criação.

O currículo pleno do CST em Gestão Financeira proposto pela ESAMC abrange os conteúdos básicos essenciais recomendados pela Lei nº. 9394/96 (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil na medida em que promove uma articulação do ensino das disciplinas de gestão, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões que possibilitem, através dos modernos conhecimentos tecnológicos práticos, captar e compreender a complexa realidade social e o amplo universo de informações que influem no processo da tomada de decisão.

O CURRÍCULO ESTÁ FORMATADO DENTRO DE UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR VISANDO PROPICIAR AO ALUNO UMA RÁPIDA INSERÇÃO NO MERCADO DE

TRABAHO COM AS SEGUINTE CERTIFICAÇÕES. AS CERTIFICAÇÕES PERMITEM AO ALUNO UMA AMPLA ÁREA DE ATUAÇÃO ATENDENDO A UMA AMPLA NECESSIDADE PROFISSIONAL DA REGIÃO, DE FORMA INTEGRADA E HARMÔNICA.

BÁSICA GERENCIAL	Analista de Gestão de Recursos
TECNOLOGIA E NEGOCIAÇÃO	Analista de Fluxo de Caixa e Crédito
TECNOLOGIA ESPECIFICA GERENCIAL FINANCEIRA	Analista em Fianças
GERENCIAL FINANCEIRA	Analista de Mercado e Finanças

A conclusão dos quatro módulos = Diploma: Tecnólogo em Gestão Financeira.

15.1. Coerência do currículo com o perfil do aluno

O Tecnólogo em Gestão Financeira é o profissional que planeja, analisa, coordena, implanta, gerência todos os processos gerenciais financeiros de uma empresa, competências desenvolvidas pelas disciplinas de matemática financeira, planejamento estratégico, custos, finanças, análise de crédito e risco, análise de investimentos e com as demais constantes da estrutura curricular.

- Planejar ações financeiras, com a aplicação dos fundamentos e técnicas de gestão financeira;
- Analisar e aplicar o processo de planejamento estratégico para gestão financeira da organização;
- Coordenar os processos de concessão de linhas de crédito, monitorando os riscos das carteiras de crédito, bem como as cobranças, interpretando o mercado de crédito, no contexto atual;
- Implantar e planejar sistemas de gestão do circulante da organização, como o fluxo de caixa, contas a receber, bancos, estoques e outros;
- Gerenciar os processos e as operações tributárias, bem como cumprir as exigências legais em vigência, compreendendo os conceitos básicos de legislação os diferentes sistemas tributários.

16. EMENTÁRIO

CONTABILIDADE

OBJETIVOS

ESAMC

Capacitar o aluno do conteúdo da Contabilidade básica, de forma a compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões.

EMENTA

Introdução à Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Financeiras. Plano de Contas. Escrituração, Razonete e Balancete. Demonstração do Fluxo de Caixa.

Estoque. Operações com mercadorias, preço e lucro. Ativo imobilizado e depreciação.

Passivo Exigível, provisões e folha de pagamento. Aspectos sobre a teoria da contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo Ed. Saraiva 2003 **6**

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo, Atlas, 10a. Ed., 2003. **11**

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. **9**

FIPECAFI, Fundação Instituto de pesquisas contábeis, atuariais e financeiras, FEA/USP. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 6. ed. Atlas, 2006. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo, 1998. 471 págs. **6**

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. 2 ed. Harbra, 2001. **6**

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária texto e exercícios. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **3**

Sá, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**

[PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária texto e exercícios. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **3**](#)

GESTÃO DE OPERAÇÕES

OBJETIVOS

ESAMC

.....
Ao concluir a disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

- ter uma visão geral da Administração da Produção;
- reconhecer o papel estratégico das operações para o desempenho do negócio;
- estabelecer estratégias de melhoria das operações;
- estabelecer relações entre Operações e as demais áreas nas organizações.

EMENTA

Funções de administração de produção, competitividade. Estratégia de operações. Produtividade. Gestão da demanda, séries temporais, modelos causais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel e outros. Administração da Produção. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. **6**

TORRES, Cláudio. A Bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec, 2009. **5**

CAMPOS, V. Falconi. TQC: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8. Ed. Belo Horizonte: INDG, 2004. **6**

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008. **6**

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998 **8**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2007. **3**

SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. **6**

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. 3 ed. São Paulo: Cengage **6** Learning, 2011.

GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**

Valeriano, Dalton L. Gerência em projetos. São Paulo: Makron Books, 1998. **6**

OBJETIVOS

- Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas e exercícios sobre o processo criativo visando ampliar sua aceitação, vivência e reflexão pessoal e profissional quanto às aberturas características dessa área de conhecimento.
- Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais.
- Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK).
- Diagnosticar situações-problema.
- Interpretar diretrizes estratégicas do cliente.
- Identificar *stakeholders*.
- Demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

EMENTA

Conceitos introdutórios de Metodologia do projeto. Escopo do projeto. Stakeholders, Estrutura analítica de projeto. Respeito ao meio ambiente: práticas responsáveis; relatórios de impacto ambiental; legislação pertinente. Gerenciar Projetos: Tempo. Projeto Interdisciplinar. Gerenciar Projetos: Planejamento e Bloqueios. Gerenciar projetos: Custos. Gerenciar Projetos: Riscos e Qualidade. Gerenciar Projetos: Equipes, Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

Project Management Institute. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos. (GUIA PMBOK). 4 ed. Canadá: Global Standard, 2008. **7**

WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

ESAMC

.....

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de Projetos como Transformar Idéias em Resultados. São Paulo. Atlas. 2009. 6

SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008. 6

CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 3

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2007. 3

CASARROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2010. 3

CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. São Paulo: Atlas, 2008. 3

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo. Sextante, 2007. 3

MARKETING

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de marketing. Conceituar a importância da satisfação do cliente e saber como construí-la. Montar um SIM (sistema de informações de marketing) para um produto. Conhecer as variáveis e fazer uma análise macroambiental. Fazer uma análise de microambiente. Entender o processo de construção de uma SWOT para um produto.

Fazer um estudo completo de segmentação de mercado. Entender as variáveis de composição de um produto. Montar objetivos e estratégias de preço. Entender as variáveis que devem ser consideradas na elaboração de um projeto de distribuição. Avaliar e escolher objetivos e estratégias de comunicação mercadológica. Montar um posicionamento de um produto e avaliar a consistência de um posicionamento existente.

EMENTA

Conceito de desejo, necessidade e demanda. Diferenças entre preço e valor. Conceituação de demanda, satisfação e qualidade. Noções de mercado, trocas e transações.

ESAMC

.....

Definição de público-alvo, posicionamento e estratégia de marketing. Modelos estratégicos de aplicação em marketing. Noções dos conceitos de produto, preço, distribuição e comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de Marketing: 12ª. edição. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2005. **15**

KOTLER, P. & ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9ª Ed. São Paulo: Prentice Hall. 2003. **6**

CZINCOTA, Michael R. {et al} Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. **11**
WEsTWOOD, John. O plano de marketing. 3 ed. Makron Books, 2007. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL JR, Gilbert A ; PETER, J. Paul . Marketing: Criando Valor para os Clientes. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. **2**

WETWOOD, John. O plano de marketing. 3 ed. Makron Books, 2007. **6**

STRAUSS, Judy. E-Marketing. 5ª Ed. Prentice Hall, 2009. **3**

Mattar, Fauze Najib. Gestão de Produtos, serviços, marcas e mercados : estratégias e ações para alcançar e manter-se top of market. São Paulo Atlas **6**

BENETTI, E. , et al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. São Paulo: Atlas, 2008. **3**

TORRES, Cláudio. A Bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec, 2009. **5**

SEMINÁRIOS INTEGRADORES I

OBJETIVO

A atividade do Seminário Integrador tem como objetivo geral agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas cursadas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para as questões ambientais. Assim, trazendo a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos das disciplinas integrando-as. O desenvolvimento do Seminário Integrador também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, nas questões ambientais, assim como suas inter-relações. O

ESAMC

desenvolvimento coletivo do seminário integrador visa contribuir para que o futuro gestor exerça sua profissão de forma complexa, competente, inovadora e de forma sustentável.

Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes em sala de aula.
- Induzir a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Incitar a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, debates, mesas redondas, etc.
- Divulgar os conhecimentos gerados pelos seminários integradores.

Apresentar um projeto contendo o mapeamento contábil histórico dos últimos 5 anos, demonstrando os efeitos causados positivamente e negativamente ao público alvo.

- Demonstrar as transações ocorridas no passado até os dias atuais,
- Identificar as influências geradas positivamente e negativamente ao público alvo.

EMENTA

Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados no primeiro semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. Arte & Percepção Visual. Uma Psicologia da Visão Criadora. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2016. 10

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012. 15

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 8ªed. São Paulo: Saraiva, 2009. 10

[KUHLEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. 15](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. 4. Ed. Editora: Martins Fontes. 2001. 2

ESAMC

.....

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 13. ed. re. Editora: Vozes. 2012. **2**

BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2008. **2**

INSTITUTE, PROJECT MANAGEMENT. Um guia do conhecimento de projetos. (Guia PMBOK). Estados Unidos: Institute, Project Management, 2008. **7**

SOUZA, ALCEU; CLEMENTE, ADEMIR; Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. **6**

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Compreender as principais transformações pelas quais passam a sociedade e as organizações, bem como seus impactos nas relações de trabalho e na gestão de pessoas;
- Compreender o papel estratégico da Gestão de RH como gerador de valor para a organização;
- Obter uma macrovisão da Gestão de RH;
- Compreender os diversos modos de planejamento de RH;
- Descrever o mercado de trabalho e suas características;
- Conhecer as modalidades de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho e entender como o desenho dos cargos afeta as práticas de RH;
- Compreender o papel estratégico da Gestão de RH como agente de mudanças e como gerador de valor para a organização;
- Compreender o desenho do sistema de remuneração;
- Identificar e reconhecer um sistema de salários, bem como suas características;
- Compreender a importância de manter e reter os talentos da organização;
- Compreender as causas e consequências dos acidentes de trabalho, bem como a importância da qualidade de vida para o trabalhador;
- Conhecer a importância dos sistemas de informações de RH.

EMENTA

Gestão de recursos humanos. Diagnóstico e planejamento de RH. Políticas e práticas de provisão e aplicação de RH. Gestão do conhecimento. Avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento de RH.

Avaliação e classificação de cargos. Administração de salários. Tendências em gestão de RH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O capital humano das organizações. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. **6**

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 2004. **11**

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas. 3 ed. Makron Books. São Paulo, 1994. **7**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICARDO, Eleonora Jorge; MUNDIM, Ana Paula Freitas. *Educação Corporativa*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. **5**

BERGAMINI, Cecília Whitaker; BERALDO, Deobel Garcia Ramos. Avaliação de Desempenho Humano na Empresa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007. **6**

McGREGOR, Douglas. O Lado Humano da Empresa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. **3**

DEMO, Gisela. Políticas de gestão de pessoas nas organizações. São Paulo: Atlas, 2005. **5**

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2004. **5**

GESTÃO DE PRODUTOS E MARCAS

OBJETIVOS

Ao concluir a disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

- conhecer e exercitar as ferramentas de inteligência de marketing.
- avaliar as ferramentas que permitam entender a necessidade do lançamento de um novo produto, sua viabilidade e o processo de desenvolvimento e lançamento.

ESAMC

.....

- conhecer os principais conceitos que envolvem a gestão de marcas visando aumentar o seu valor.
- compreender e identificar as estratégias de crescimento intensivo de uma empresa, e suas implicações.

EMENTA

Decisões sobre produtos e serviços. Desenvolvimento e Lançamento de novos produtos. Conceitos e definições de Marca. Famílias de Marca. Matriz de produtos. Multimarca. Extensão de linha e extensão de produto. Conceitos de Branding Equity.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: 12. edição. São Paulo: Prentice Hall, 2.005. **15**

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **6**.

Mattar, Fauze Najib. Gestão de Produtos, serviços, marcas e mercados : estratégias e ações para alcançar e manter-se top of market. São Paulo: Atlas, 2009. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OGDEN, James R.; Crescitelli, Edoon . Comunicação integrada de marketing : conceitos, técnicas e práticas . 2ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. **6**

GADE, Christiane. Psicologia do Consumidor e da Propaganda. São Paulo: EPU, 2005.

WESTWOOD, John. O plano de marketing. 3 ed. São Paulo: M. Books, 2007. **3**

Czinkota, Michael R. {et al} Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. **11**
SHIMITT, Berd., {et al}. A estética do marketing: como criar e administrar sua marca. São Paulo: Nobel, 2002. **3**

LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS

ESAMC

.....

Relacionar os fatos da língua com as experiências linguísticas do cotidiano, discutindo a língua como um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: incluindo textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários, entre outros.

Através de experiências com as linguagens escrita e oral estimular o aluno a desenvolver sua capacidade de comunicação com as palavras nas diferentes modalidades narrativas, dissertativas e descritivas, escrevendo de modo mais livre, mais consciente e expressivo, compreendendo e usando as múltiplas vertentes da linguagem escrita.

Motivar o aluno a usar corretamente a língua portuguesa, adequando-se a diferentes contextos a partir de uma concepção de leitura mais ampla, que o leve a interrogar-se sobre as condições de produção e consumo de um texto, considerando aspectos sócio histórico, como a constituição das relações étnico-raciais brasileiras e a relação entre fatores socioeconômicos e o uso da língua, problematizando a ideia de “língua correta”.

Aplicar esses conhecimentos no campo profissional.

EMENTA

Comunicação e linguagem. Língua, linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação linguística e usos da linguagem; correção versus adequação no uso da língua; texto e textualidade; características macro e microestruturais do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos. Leitura e Redação. organização do pensamento lógico; Interpretação de texto; texto jornalístico, científico e coloquial leitura de enunciados resumo, resenha e paráfrase. Norma culta. Variantes linguísticas socioeconômicas, étnicas e históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência textuais. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2002. **12**

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002. **14**

KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002. **23**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 48ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. **3**

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Empresarial*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ABREU, Antônio Suárez. *Curso de Redação*. São Paulo: Ática, 2002. **5**

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2001. **6**

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. **6**

BASTOS, Lúcia Kopschitz e MATTOS, Maria Augusta de. *A Produção Escrita e a Gramática*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. **12**

MATEMÁTICA FINANCEIRA

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender o conceito de valor do dinheiro no tempo e permitir a solução de problemas que envolvam fluxo de caixa, para tomada de decisão, aplicando as ferramentas de análise VPL, TIR e *payback*.

EMENTA

Conceituação de juros e taxa de juros. Juros simples e juros compostos. Taxas proporcionais, taxas equivalentes e taxas de descontos. Equivalência financeira. Modalidades de empréstimos. Desconto de fluxos de caixa. Introdução à análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática Financeira Objetiva e Aplicada*. 8ªed. São Paulo: Saraiva, 2009. **17**

KUHNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira empresarial*. São Paulo: Atlas, 2006. **15**

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática financeira*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. **8**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESAMC

.....

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

6

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

4

MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 5

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 6

FUNDAMENTOS LOGÍSTICOS

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Conhecer os princípios fundamentais da Logística e saber aplicá-los em situações práticas de projetos de negócios;

- Avaliar práticas de logísticas adotadas por uma organização e ser capaz de identificar possibilidades de melhoria quando cabíveis;

- Compreender o processo logístico em uma cadeia de suprimentos.

EMENTA

Conceitos Logísticos. Estratégia e Planejamento. Organização e Controle. Objetivos do Serviço ao Cliente. Estratégia de Estoque. Estratégia do Transporte. Estratégia de Localização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição – Estratégia, Operação e Avaliação. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007. 6

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 6

SLACK, Nigel e outros. “Administração da Produção”. 2ª Edição. São Paulo, Saraiva, 2006. 6

.....
DORNIER, PHILIPPE-PIERRE. {ET AL}. LOGÍSTICA E OPERAÇÕES GLOBAIS. SÃO PAULO: ATLAS, 2009. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, ANTONIO CARLOS. LOGÍSTICA APLICADA: SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA. 3 ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 2000. 6

MOURA, Reinaldo A. Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais – Volume 1. São Paulo: Editora IMAM, 1998. 5

NOVAES, Antônio Galvão. “Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição – Estratégia, Operação e Avaliação”. 2007. Editora Campus, Rio de Janeiro, RJ. 6

CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. 4ª Ed. Supply chain. São Paulo: Atlas, 2009. 6

DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. “Logística e Operações Globais – Textos e Casos”. Editora Atlas, São Paulo, 2000. 6

Seminários Integradores II

OBJETIVO

A atividade do Seminário Integrador tem como objetivo geral agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas cursadas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para as questões ambientais. Assim, trazendo a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos das disciplinas integrando-as. O desenvolvimento do Seminário Integrador também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, nas questões ambientais, assim como suas inter-relações. O desenvolvimento coletivo do seminário integrador visa contribuir para que o futuro gestor exerça sua profissão de forma complexa, competente, inovadora e de forma sustentável.

Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes em sala de aula.

ESAMC

.....

- Induzir a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Incitar a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, debates, mesas redondas, etc.
- Divulgar os conhecimentos gerados pelos seminários integradores.

Tendo em vista a matemática financeira, apresentar os custos gerados na gestão de produtos e marcas para a administração de recursos humanos, relatando todas as informações necessárias referente aos impactos ambientais.

- Identificar a estratégia a ser usada na gerência de produtos e serviços usados,
- Identificar as melhores formas de controle de custos visando o menor custo possível.

EMENTA

Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados no segundo semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAZZAROTTO, Gisley Romanzini. {et al}. Comunicação e controle social. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. **11**

SOTILLE, Mauro Afonso. {et al}. Gerenciamento do escopo em projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2010. **7**

DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. RJ: Ed. Rocco, 1987. **10**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2008. **4**

Faria, Ana Cristina de.; Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2011. **3**

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 13. ed. re. Editora: Vozes. 2012. **2**

SARMENTO, Leila Lanar. Português, produção, gramática. São Paulo: Moderna, 2002. 4

VIANA, Antonio Carlos. {et al}. Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2003. 5

Análise Financeira e Orçamentária

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- interpretar a situação econômica e financeira da empresa, aplicando as principais técnicas de análise das demonstrações financeiras;
- saber elaborar um relatório de fluxo de caixa;
- avaliar as diversas estratégias de decisões de financiamento e investimento;
- realizar um orçamento e planejamento financeiro.

EMENTA

Análise das demonstrações financeiras. Índices de estrutura patrimonial, liquidez e rentabilidade. Gestão dos recursos e ciclo operacional. Administração do capital de giro. Fluxo de caixa. Planejamento financeiro de longo prazo, envolvendo o assunto capital: custo e estrutura. Decisões de investimentos. Elaboração de orçamentos e planejamento financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1989. 8

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. 6

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das empresas. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **6**

GROPPELI, A. A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo.

Ed. Saraiva. 2006. **3**

BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. São Paulo: McGraw-hill, 1998. **6**

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. {et al}. (Orgs.). Gestão de negócios internacionais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **6**

ROSS, Stephen A.; RANDOLPH, W. Werterfield; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. **6**

Projeto I - Metodologia e Sistematização

OBJETIVOS

A orientação tem como objetivo capacitar o aluno a elaborar e apresentar um pré-projeto que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto aplicado para o mercado.

EMENTA

Orientação técnica para planejamento, investigação e elaboração de projeto aplicado para a área de Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, Jack, ; CLEMENTES, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. **6**

WOILER, Samsão, ; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

ESAMC

.....

Project Management Institute. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos. (GUIA PMBOK). 4 ed. Canadá: Global Standard, 2008. **6**

WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. **6**

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. **6**

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010. **3**

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. Belo Horizonte, MG: Editora Desenvolvimento Gerencial, 2001. **2**

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. **6**

MACROECONOMIA

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Entender e diferenciar, no campo macroeconômico, o lado real e o lado monetário da economia, bem como analisar os principais indicadores e fenômenos que revelam seus comportamentos ao longo do tempo.
- Utilizar o instrumental macroeconômico para a compreensão da conjuntura econômica de curto prazo, e de suas interfaces com a sociedade e com o ambiente de negócios.

EMENTA

ESAMC

.....
A Determinação da Renda Nacional: conceitos básicos; Moeda; Inflação: causas e efeitos; Taxa de Câmbio e mercado de divisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Mankiw, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia: texto básico nas melhores universidades. São Paulo: CENGAGE, 2001. 6

DORNBUSCH, Rudiger. Macroeconomia. São Paulo: Makron, 1991. 9

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1989. 8

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. 6

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2009. 6

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das empresas. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 6

GROPPELI, A. A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo.

Ed. Saraiva. 2006. 3

BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. São Paulo: McGraw-hill, 1998. 6

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. {et al}. (Orgs.). Gestão de negócios internacionais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 6

ROSS, Stephen A.; RANDOLPH, W. Werterfield; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 6

MICROECONOMIA

Ementa:

A formação e os determinantes da demanda e da oferta, bem como o processo de constituição do preço de equilíbrio o conceito de elasticidade;

ESAMC

.....

Estrutura de mercado: concorrência perfeita, concorrência monopolista, monopólio e oligopólio, identificando os papéis exercidos pelos principais agentes econômicos - demanda e oferta - em cada uma dessas estruturas.

Bibliografia básica

TROSTER, R. L. MONCHÓN, F.M. Introdução A Economia. São Paulo: Makron Books, 2002.

HALL, Robert E., LIEBERMAN, Marc. Macroeconomia: Princípios e Aplicações.

1ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª edição. Rio

Bibliografia Complementar:

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2002.

WESSELS, Walter. Microeconomia: Teoria e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia Micro e Macro. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WESSELS, W. Microeconomia: Teoria e Aplicações: São Paulo: Saraiva, 2002.

AVALIAÇÃO, FUSÃO E AQUISIÇÃO

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender e comparar as principais estratégias utilizadas para Avaliação, Fusão e Aquisição de Empresas.

Ementa

Aquisições, fusões e cisões. Metodologia para avaliação de empresas. Análise de Risco. Determinação do custo de capital

METODOLOGIA

Aulas-expositivas, exercícios em sala de aula, trabalhos práticos e discussão em pequenos grupos, pesquisas extra-sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

PUCINI, A. L. Matemática Financeira: objetiva e aplicada. 7.ed. São Paulo. Saraiva. 2004

VIEIRA Sobrinho, José Dutra. Matemática financeira: juros, capitalização, descontos.7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. 3ª. São Paulo. Atlas. 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

Ross, Stephen A.; Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2008.

SANVICENTE, Antonio Zoratto . Orçamento na Administração de Empresas. 2ª ed. Paulo. Atlas. 1995.

BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. São Paulo: McGraw-hill, 1998.

A. A. GROPELLI; NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo.

Ed. Saraiva. 2006

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das empresas. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PUCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2004.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender o a tributação sobre a renda e características básicas de alguns tributos para pessoas físicas e jurídicas.

Ementa

Conceito e objetivos do planejamento tributário. Tributos indiretos incidentes na formação do preço: ICMS, PIS e COFINS, INSS do empregador, FGTS, IPI, ISS. Tributos diretos: imposto de renda da pessoa jurídica. Formas de tributação: lucro real, presumido ou arbitrado. Efeitos na declaração de rendimentos de pessoa física. Contribuição social sobre o lucro. Sistemas de tributação simplificada. Isenção e benefícios fiscais. Administração do passivo fiscal.

METODOLOGIA

Aulas-expositivas, exercícios em sala de aula, trabalhos práticos e discussão em pequenos grupos, pesquisas extra-sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANACATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BATISTI, Leonir. Direito do consumidor para o Mercosul. Curitiba, Juruá, 2010.

PALAIÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2007.

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. Curso de Direito Internacional Público. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

JESUS, Damásio de. Direito penal: parte geral e especial. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SAAD, Eduardo Gabriel. {et al}. CLT Consolidação das leis de trabalho comentada. 43 ed. São Paulo: LTR, 2010.

FERREIRA JUNIOR, Lier Pires; CHAPARRO, Verônica Zarate. Curso de direito internacional privado. 3. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2006.

Unidade Curricular: **ANALISE DE RISCO E CREDITO**

Período letivo: 3º Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Através de estudo da teoria aplicada em casos práticos, em estudos de casos para a avaliação de riscos e análise de valores de créditos a serem concedidos em simulações, onde os alunos trabalham diretamente com interpretação de índices financeiros e montagem de tabelas comparativas, fluxos de caixa em uma análise de crédito, aplicação de políticas de riscos, de crédito e de cobrança.

Aplicar e supervisionar o processo de Crédito e Cobrança.

Propor políticas de crédito e cobrança.

Propor operações e linhas de crédito às pessoas físicas e jurídicas.

Avaliar garantias e riscos na concessão de crédito.

ESAMC

Entender os mecanismos que regem a concessão de crédito,

Propor políticas de crédito e cobrança,

Propor operações de crédito adequadas aos tomadores

Analisar as garantias de uma operação de crédito.

Avaliar capacidade de pagamento.

Detectar, avaliar e prever riscos. Interpretar índices financeiros.

Analisar o crédito baseado em técnicas e fundamentos de estatísticas,

Analisar crédito de forma subjetiva

Legislação e normas regulamentadoras de operações financeira.

Demonstrações Econômicas e Financeiras.

Técnicas de avaliação de riscos (Árvore de Decisões, FMEA, etc.)

Bibliografia Básica

GITMAN, L. J . Princípios da Administração Financeira. 7ª ed. Sao Paulo. Harbra. 2004.

Bibliografia Complementar

Santos, Ariovaldo . Demonstração do valor Adicionado. 2ª ed. São Paulo. Atlas.2007.

Assaf, Neto. Finanças Corporativas e valor. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 2010.

WESLEY, Addison. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo, 2004.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MERCADO DE CAPITAIS

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de: Conhecer as principais características dos produtos ofertados pelas instituições financeiras; Conhecer o padrão ético de comportamento que deve ser adotado no relacionamento com os clientes de uma instituição financeira; Estar

ESAMC

.....
apto a realizar atividades de consultoria financeira entendendo sobre as expectativas, objetivos, necessidade de diversificação de portfólio e restrições explicitadas por um investidor; Entender os principais fatores de risco de um produto financeiro.

EMENTA

Sistema Financeiro Nacional; Ética e regulamentação; Noções de economia e finanças; Princípios de investimento; Fundos de Investimento / Demais produtos de investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF Neto, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

6

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Harbra, 2004. 6

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF Neto, Alexandre. Mercado Financeiro. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 3

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

6

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

4

MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 5

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 6

OBJETIVO

O estudante deve ser capaz de compreender juridicamente o fenômeno da atividade empresarial contextualizando-a num cenário socioeconômico de globalização.

EMENTA

Direito Empresarial e sua função econômica. O empresário. O estabelecimento empresarial. Elementos estruturais da atividade empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial: Volume 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. 8

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Resumo de direito comercial. São Paulo: Malheiros, 2008. 9

COELHO, Fábio Ulhoa. Código comercial e legislação complementar anotados. São Paulo: Saraiva, 2008. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Fran. Títulos de crédito. Rio de Janeiro: Forense, 2009. 3

AZEVEDO, José Osório Junior. Compromisso de compra e venda. São Paulo: Malheiros, 2002. 5

BRANACATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 13

PALAIÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 8

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 7

SEMINÁRIOS INTEGRADORES III

OBJETIVO

A atividade do Seminário Integrador tem como objetivo geral agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas cursadas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para as questões ambientais. Assim, trazendo a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos das disciplinas integrando-as. O desenvolvimento do Seminário Integrador também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, nas questões ambientais, assim como suas inter-relações. O desenvolvimento coletivo do seminário integrador visa contribuir para que o futuro gestor exerça sua profissão de forma complexa, competente, inovadora e de forma sustentável.

Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes em sala de aula.
- Induzir a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Incitar a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, debates, mesas redondas, etc.
- Divulgar os conhecimentos gerados pelos seminários integradores.

ESAMC

Desenvolver um projeto realizando uma análise financeira e orçamentária visando o mercado de capitais atuante na macroeconomia respeitando sempre o direito empresarial nas questões de conservação do solo, recuperação de áreas degradadas e gerenciamento de resíduos.

- Definir as fases do projeto.

EMENTA

Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados no terceiro semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. **6**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. São Paulo, Atlas, 2009. **10**

COLLARO, Antônio Celso. Projeto Gráfico, Teoria e Prática da diagramação. São Paulo: Summus Editorial, 2000. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. **4**

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. 4. Ed. Editora: Martins Fontes. 2001. **2**

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2010. **3**

VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003. **3**

BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2008. **2**

COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS E PLANEJAMENTO DE CARREIRA

OBJETIVOS

Ao final deste módulo o aluno deve:

ESAMC

.....

- Entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional;

- Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional.

EMENTA

Visão Geral: Êxito Profissional, Competências e Planejamento de Carreira. Competências: Empreendedorismo, Ética, Comprometimento, Equilíbrio Emocional, Relacionamento Interpessoal, Consciência e Diversidade Cultural, Flexibilidade, Liderança, Visão Global e Pensamento Estratégico, Gestão de Pessoas e Conflitos, Processo de Vendas e Negociação, Trabalho em Equipe, Gerenciamento e Entrega, Processo de Tomada de Decisão, Etiqueta Empresarial, Cultura e Valores Organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOSCOVICI, Fela. Equipes que dão certo. 9 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. **11**

DONNELLON, Anne. Liderança de equipes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. **11**

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. **8** ed. São Paulo: Atlas, 2004. **6**

SOUZA, Dutra Joel. Administração de carreiras. São Paulo: Atlas, 2009. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. **5**

MARTINS, Hélio Tadeu. Gestão de carreiras na era do conhecimento. Rio de Janeiro: QualyMark, 2001. **5**

GITOMER, J. O livro verde da persuasão. São Paulo: M. Books, 2009. **3**

MARTINS, Hélio Tadeu. Gestão de carreiras na era do conhecimento. São Paulo: Qualitmark, 2001. **5**

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. **5**

GRACIOSO, Luiz Francisco. Liderança Empresarial: Competências Que Inspiram, Influenciam. São Paulo: Editora Atlas, 2009. **5**

INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito, nas áreas do direito público e privado.

EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANACATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. **6**

BATISTI, Leonir. Direito do consumidor para o Mercosul. Curitiba, Juruá, 2010. **6**

PALAIÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. **8**

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. **7**

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2009. **6**

BRASIL {Leis, etc}. Código tributário nacional e constituição federal. 39 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2007. **7**

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. Curso de Direito Internacional Público. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. **3**

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. **8**

JESUS, Damásio de. Direito penal: parte geral e especial. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. **8**

SAAD, Eduardo Gabriel. {et al}.CLT Consolidação das leis de trabalho comentada. 43 ed. São Paulo: LTR, 2010. **3**

FERREIRA JUNIOR, Lier Pires; CHAPARRO, Verônica Zarate. Curso de direito internacional privado. 3. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2006. **2**

PROJETO II TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS

Dando continuidade ao conteúdo de Projeto, esta disciplina tem o objetivo de capacitar o aluno a:

- Realizar uma apresentação de negócios eficaz;
- Conhecer as técnicas para pesquisar, planejar e construir uma apresentação.

EMENTA

As etapas de uma apresentação de um projeto. A definição do objetivo, identificando o público, o assunto da apresentação, o autor da apresentação, a forma de contato com o público. A seleção da forma da apresentação. Modelo de uma apresentação de negócio. Simulações práticas de apresentações de negócio: individuais, pequenos ou grandes grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

Project Management Institute. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos. (GUIA PMBOK). 4 ed. Canadá: Global Standard, 2008. **6**

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. **6**
KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

6

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008. 6

CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 3

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2007. 3

SOTILLE, Mauro Afonso. {et al}. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 6

SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 6

TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá estar apto a:

- compreender a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC e Sistemas Gerenciais;
- compreender a vantagem competitiva no uso das tecnologias de informação;
- conhecer as principais ferramentas de Gestão e de Interação com o mercado;
- julgar as diversas opções de Hardware e Software disponíveis no mercado;
- entender o uso e aplicações de ferramentas via Internet, satélites, canais privados e outros;
- compreender os passos necessários à implantação e/ou alteração de Sistemas de Tecnologia da Informação.

EMENTA

Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento das informações versus atividades fins. SIG. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento do sistema: integração, segurança, controle. Uso estratégico da

ESAMC

.....

tecnologia da informação. Administração estratégica da informação. Desenvolvimento de ambientes eficientes eficazes da tecnologia da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas. Globalização e estratégias competitivas, Internet worked business, intranets.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, Kenneth C. & LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. 7a edição. 2007. São Paulo- Prentice Hall **10**

BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. **10**

O`BRIEN ,James A.. Sistemas de Informação. 2ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2004. **11**

STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1998. **5**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Cícero Couto de., CASTRUCCI, P. de Lauro. Engenharia de Automação industrial. Rio de Janeiro: LTC 1999. **3**

GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada. São Paulo: 9. ed. Erica, 2009. **3**

SOUZA, Cesar Alexandre De; SACCOL, Amarolinda Zanela. **Sistemas Erp no Brasil: Teoria e Casos. São Paulo.**Atlas, 2003. **5**

CASTRUCCI, M. Engenharia de Automação industrial.LTC 2007. **3**

GEORGINI, M. Automação Aplicada. Erica 2008. **3**

LOGÍSTICA GLOBALIZADA

OBJETIVO

Ao final deste módulo, o aluno deve ser capaz de:

Atuar em ambientes relacionados ao comércio internacional; seja realizando operações de câmbio ou negociando junto a clientes no exterior, os produtos que a empresa deseja comprar ou vender.

Estará em condições de discutir junto a especialistas, os avanços que vem sendo registrados em decorrência dos processos de integração.

EMENTA

Relações externas, tratamentos preferenciais, integração econômica, barreiras tarifárias - barreiras não tarifárias, integração econômica GATT – OMC, NAFTA – ALADI, MERCOSUL. Introdução e conceitos de logística globalizada: evolução da logística globalizada; importância da logística globalizada para as empresas (industriais, exportadoras, prestadoras de serviço); cenário atual e mercados internacionais. Estratégias de mercado globais: mudanças de comportamento do consumidor; integração geográfica; integração funcional da logística ed operações: o produto global. Logística globalizada: o novo diferencial competitivo; distribuição física global. Introdução ao direito de navegação: direito de navegação marítima; direito de navegação aérea. Incoterms – versão 2010; contratos internacionais. O comércio exterior brasileiro; exportação e importação: documentos de exportação. Importação: documentos de importação. Globalização das estratégias de operações. Empresas globais; planejamento de operações: desenvolvimento da rede de fornecedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007. **6**

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2007. **6**

DORNIER, F. P.; ERNST, R.; FENDER, M.; KOUVETIS, P. Logística e Operações Globais – Textos e Casos. São Paulo: Atlas, 2000. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESAMC

MEINDI, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 6

DAVID, Pierre. Logística Internacional. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2010. 6

LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2007. 6

LUDOVICO, Nelson Logística Internacional: Um Enfoque Em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2007. 6

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. {et al}. (orgs.). Gestão de negócios internacionais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 6

OPERAÇÕES DE CÂMBIO E SISTEMA DE CRÉDITO INTERNACIONAL

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de conhecer e dominar as principais operações de câmbio envolvidas na prática do comércio exterior brasileiro; conhecer e dominar os principais mecanismos e instituições para obtenção de crédito na esfera internacional.

EMENTA

Operações de câmbio. Crédito Internacional. Bancos Regionais de Desenvolvimento. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento. Banco de Ajuda Internacional. Clube de Paris. Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Acordo de Basiléia: Risco de Crédito dos Ativos. Risco de Crédito dos Derivativos. Risco Cambial. Risco de Mercado. Risco de Liquidez. Princípios Básicos do Comitê de Supervisão Bancária. Acordo de Basiléia II. Regras Prudenciais: Compliance. Limites Operacionais em Operações de Crédito.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas e interativas, exercícios em sala de aula sobre os temas abordados, e leituras orientadas (previamente programadas). O acompanhamento das leituras solicitadas e a realização de pesquisas fora da sala de aula serão de vital importância para o entendimento dos temas discutidos, para a efetiva participação dos alunos em sala de aula, e para a correta confecção dos exercícios propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RATTI, Bruno. *Comércio Internacional e Câmbio*. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2001.

6

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática Financeira*. 7 edição. São Paulo: Atlas, 2009. 8

PUCCINI, Abelardo de L. *Matemática Financeira*: 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 12

SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das empresas*. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Rogério G. *Matemática Comercial e Financeira*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

6

CESAR, Benjamin. *Matemática Financeira: Teoria e 700 Questões*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 3

MATHIAS, Washington F. e GOMES, José M. *Matemática Financeira*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 3

ROSS, Stephen A.; RANDOLPH, W. Werterfield; JORDAN, Bradford D. *Princípios de Administração Financeira*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3.

SOUZA, ALCEU; CLEMENTE, ADEMIR; *Decisões Financeiras e Análise de Investimentos*. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. 6

DIREITO HUMANOS E CIDADANIA

OBJETIVOS

Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla dos direitos humanos e do direito ambiental

EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direitos Humanos. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial. Introdução ao Direito Ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito. São Paulo: Saraiva, 2011. **8**

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo: Saraiva. 2014. **6**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. São Paulo: Saraiva, 2009. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2010. **7**

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2012. **2**

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo Saraiva. 2009. **2**

REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2010. **8**

NOVAES, Adauto. Ética. São Paulo: Cia das Letras, 2007. **12**

RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS E INDÍGENAS

OBJETIVOS

Entender a questão racial como tema da identidade nacional. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. Tomando a questão negra e as relações raciais como centrais, realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados e discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira.

EMENTA

A identidade nacional. Matrizes Étnicas. A cultura brasileira eo Processo Civilizatório. mestiçagem: Os Brasilíndios. Os Afro-Brasileiros. Os Neobrasileiros . As revisões acerca da identidade étnico-racial. A universidade brasileira e a questão das ações afirmativas. Relações raciais e miscigenação. Algumas imagens, críticas e idealizações acerca do negro na literatura antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro Descendente - Identidade em Construção. São Paulo: Pallas Editora 2009. **10**

DAMATTA, Roberto. "O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, 2004. **6**

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. **3**

DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. RJ: Ed. Rocco, 1987. **2**

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. **2**

HALL, STUART. Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. **2**

ORTIZ, RENATO. Um Outro Território: Ensaio sobre a mundialização e suas consequências sobre a cultura das sociedades. São Paulo: Ed. Olho D'Água, 1999. **2**

DISCIPLINA OPTATIVA EM LIBRAS

EMENTA

Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe – possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2001.

CASTRO, A. R. de ; CARVALHO, I. S. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 3ª Ed. Brasília: SENAC, 2009.

QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, A.C.B. { et al.} Letramento e minorias. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ADORNO, Theodor W. Palavras e sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

MARCOLINO: Juliana. **Perspectivas atuais em fonoaudiologia**: refletindo sobre ações na comunidade. São José dos Campos: Editora Pulso, 2008.

CHEVRIE-MULLER, Claude. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

17. CORPO DOCENTE

DOCENTE	Titulação	Disciplinas lecionadas no curso	Regime de Trabalho
William Romano	Mestre	Gestão de Produtos e Marcas Marketing	Parcial
Tiago Nascimento Borges Slavov	Doutor	Contabilidade , Planejamento Tributário Custos ; Macroeconomia Microeconomia	Parcial
Flavio Palagi Siqueira	Mestre	Avaliação Fusão e Aquisição Análise de Crédito e Risco Gestão de Fluxo de Caixa	
Alairton Cabral	Mestre	Análise Financeira e Orçamentária Avaliação Fusão e Aquisição Análise de Crédito e Risco Finanças Matemática Financeira	Parcial
Gilberto Dilela Filho	Mestre	Gestão de Operações; Gestão de Projetos	Parcial
Luciana Platero	Mestre	Lingua Portuguesa	Horista
Antonio Pacheco Filho	Mestre	Administração de Recursos Humanos Competências Empresariais e Planejamento de Carreira Projetos em Finanças II	Parcial

João Moura	Mestre	Mercado de Capitais Controladoria	Parcial
Antero Sewaybricker Todesco	Mestre	Tecnologia da Informação	Parcial
Eduardo Munhoz	Especialista	Instituição de Direito Público e Privado Direito Empresarial	
Esther Gronau Luz	Especialista	Relações Étnicas e Raciais Direito e Cidadania	Horista

18. Atendimento Discente

18.1. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de ingresso na Instituição se dão através do:

I- Processo seletivo denominado Vestibular.

O vestibular da ESAMC compreende provas que deverão cobrir os conteúdos das disciplinas cursadas no ensino médio e uma prova de redação. Os alunos são convocados através de edital e os exames são realizados pela própria IES.

Matérias do Exame Vestibular:

Língua Portuguesa e Língua Materna/ Matemática/ Atualidades (Cultura Geral) / Redação (um tema).

II- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) e após processo seletivo;

III - Através do processo seletivo do PROUNI;

IV- Vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência, desde que haja vaga do processo seletivo (vestibular).

18.2. Apoio psicopedagógico ao discente – (PAPO)

Com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

18.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento da ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Esse programa é ofertado, gratuitamente, aos alunos dos cursos de graduação em atividade na ESAMC.

De acordo com levantamentos realizados, quando há necessidade de nivelamento, ocorre na resolução de problemas básicos de Português e Matemática durante o aprendizado nas áreas respectivas.

A partir da percepção dessa dificuldade, e de seu grau, pelos professores das disciplinas o Coordenador do Curso e o Diretor Acadêmico são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Dependendo do grau de dificuldade, pode-se solicitar a inclusão de monitoria na turma.

18.4. Atendimento extraclasse

A ESAMC oferece a todos os seus alunos um programa individual de Coaching, onde o aluno pode ser orientado sobre o desenvolvimento de suas competências gerenciais e comportamentais, conforme destacado no plano de melhorias do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

Para o atendimento extraclasse está prevista 1 hora semestral por aluno, de acordo com a disponibilidade horária dos docentes para o atendimento dos alunos, sendo os professores remunerados por esta função.

No início de cada semestre a secretaria abre as inscrições para o programa e os alunos inscritos recebem esta orientação ao longo do semestre de um professor devidamente treinado em técnicas de Coaching pela Academia de Professores ESAMC.

O docente elaborará a proposta referida, em função da sua disponibilidade, horário escolar e das características das disciplinas, a esse propósito.

O docente dará conhecimento do horário de atendimento aos alunos, nomeadamente através de comunicado formal pela Secretaria de Cursos.

Os horários e locais de atendimento aos alunos deverão ser divulgados pela Secretaria de cursos.

18.5. Participação discente em programas de intercâmbio

A ESAMC possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o Desafio de Inovação em Ambiente Internacional – Europa/Portugal/Lisboa. Trata-se de um programa com a duração de duas semanas, uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação e pós-graduação da ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que obriga ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores

empresas em atuação no país, a ESAMC buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e, alinhado com o posicionamento da escola, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado, senão de todas, da maioria das competências que nos propomos a desenvolver. Assim surgiu essa experiência de aprendizado.

O Desafio de Inovação é realizado em parceria com a AyR/ Science of the Time - a maior companhia de Trends & Cool Hunting do mundo, que tem em sua rede mais de 500 Cool Hunter e 3.000 observadores de tendências em todo o mundo com apoio da ESCS - Escola Superior de Comunicação Social - do Instituto Politécnico de Lisboa.

18.6. Programa de Monitoria

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O(s) Monitor(es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas. As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR.

A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

18.7. PROGRAMA DE BOLSAS À DISPOSIÇÃO NO CURSO

Prouni – Programa Universidade para Todos

FIES – Financiamento Estudantil

CRED ESAMC – Financiamento próprio

18.8. Apoio à promoção e Eventos

A ESAMC desenvolve diversos eventos internos. Destacam-se a “Maratona ESAMC”, desafio acadêmico anual que envolve os alunos de todos os cursos e semestres, e que conta com a participação ativa do corpo discente na organização, participação e apoio ao evento. A ESAMC Sorocaba dá total liberdade para que os alunos proponham eventos, que são apoiados de acordo com sua importância para a formação dos jovens. Também são divulgados com frequência eventos oferecidos por outras organizações, que sejam de

interesse dos alunos. Os alunos, através da “Atlética ESAMC”, também recebem apoio para eventos culturais e esportivos.

18.9. Ouvidoria

A Faculdade ESAMC Sorocaba, em suas diversas áreas de formação, tem experimentado movimentos de Alunos entrando e saindo, o que demanda acompanhar, detalhadamente, estes acontecimentos.

A ouvidoria é um canal de comunicação, onde seja possível ouvir os anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Alunos torna-se fundamental para a conquista do objetivo a que se propõe a ESAMC, ao criar a Ouvidoria, na unidade Sorocaba.

PÚBLICO ALVO & CALENDARIZAÇÃO

Inicialmente, no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016, a Ouvidoria atenderá os Alunos de todas as formações oferecidas pela ESAMC: Graduação Bacharelado, Graduação Tecnológica, MBA e Pronatec, unidades Centro e Campolim.

No segundo semestre de 2016, a Ouvidoria estará preparada para a inclusão dos colaboradores ESAMC, de ambas as unidades, no atendimento.

No Segundo semestre de 2017, a Ouvidoria programará a inclusão dos fornecedores, no seu atendimento.

A decisão destas duas últimas inclusões caberá à direção geral, quanto à efetividade.

COMPROMISSOS COM ALUNOS

Estabelecer um processo eficiente, com eficácia de resultados na comunicação entre os Alunos e a ESAMC, afim de endereçar, junto às áreas pertinentes, todas e quaisquer soluções demandadas pelos Alunos em seus períodos de estudo, em temas relativos à ESAMC.

Para tanto, a Ouvidoria recebe, analisa, encaminha, acompanha o andamento e retorna as demandas dos Alunos.

É essencial que a Ouvidoria atue multidisciplinarmente em e com apoio de todas as áreas da instituição, incluindo o suporte da Direção Geral, atuando com irrestrita independência entre todos os departamentos da ESAMC, na busca das soluções necessárias às conquistas buscadas com esta implementação.

Esta condição funcional garantirá ao aluno o endereçamento de suas postulações por meio da monitoração do nível de serviço da Ouvidoria, executada com o recurso de medições de desempenho.

A medição assegura aos Alunos, gestores e Ouvidoria o retorno e o acompanhamento das demandas verificadas.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Mensalmente, será divulgado, entre as áreas da ESAMC envolvidas em temas encaminhados à Ouvidoria, pelos Alunos, um relatório onde conste, por área de atuação, quando couber, as seguintes informações:

- 1- Quantidade de demandas recebidas na semana, no mês, trimestre e semestre.
- 2- Método de comunicação utilizado: pessoal, website, e-mail.

ESAMC

- 3- Classificação por área de endereçamento.
- 4- Quantidade de demandas encerradas em iguais períodos.
- 5- Duração do endereçamento interno da demanda.
- 6- Quantidade de demandas tratadas com resultado diverso do pedido do aluno.
- 7- Quantidade de demandas tratadas com resultado favorável ao pedido do aluno.
- 8- Oportunidades de melhoria identificadas e encaminhadas.
- 9- Oportunidades de melhoria implementadas.
- 10- Entrevistas de saída realizadas.
- 11- Entrevistas de saída revertidas.
- 12- Alunos iniciando o semestre letivo.
- 13- Alunos com matrícula trancada – Razões controláveis – Não controláveis
- 14- Alunos com matrícula cancelada – Razões controláveis – Não controláveis
- 15- Alunos com abandono de curso

Em cada caso que ocorra uma ação de melhoria, ocorrerá a divulgação entre as áreas envolvidas e as lideranças ESAMC.

O QUE NÃO É ATENDIDO PELA OUVIDORIA

A Ouvidoria não conduzirá investigações formais, no âmbito interno das áreas funcionais da ESAMC.

Uma vez capturada a demanda, pela ouvidoria, esta será encaminhada, devidamente classificada por natureza, para a área responsável pelo endereçamento do tema para o devido encaminhamento das soluções.

Uma vez solucionada a demanda, a área responsável retorna o arquivo de registro do “case” para a Ouvidoria, inserindo a solução obtida, no campo próprio do arquivo.

Recebido o arquivo, a Ouvidoria reportará ao aluno o posicionamento final.

A Ouvidoria não se constitui instância decisória, substituindo as áreas executivas, administrativas, operacionais e acadêmicas da ESAMC.

A Ouvidoria não modificará qualquer norma ou ato regulatório, da ESAMC, sob qualquer pretexto.

A Ouvidoria não criará exceções de qualquer natureza às normas internas vigentes.

Questões pessoais que não se relacionem com a ESAMC também estão fora do escopo de atuação da Ouvidoria.

Caso o aluno tenha alguma demanda pessoal, não envolvendo a ESAMC, mas suas emoções, entre outros fatores pessoais, o aluno será, imediatamente, encaminhado à Profa. Dra. Mara Magalhães (Desenvolvimento Humano), a quem caberá a condução do tema, em particular, sem o envolvimento da ESAMC e sem que haja registros de continuidade de atendimento por parte da Ouvidoria.

A Ouvidoria não atenderá os pedidos/requerimentos administrativos ou acadêmicos de qualquer natureza, não limitados a:

- 1- Análise para bi titulação
- 2- Atestado de matrícula
- 3- Certificados de conclusão
- 4- Diplomas
- 5- Equivalência de disciplinas

ESAMC

- 6- Aproveitamento de estudos
- 7- Histórico escolar
- 8- Histórico escolar concluinte
- 9- Justificativa de faltas
- 10- Matrícula fora de prazo
- 11- Prova substitutiva
- 12- Prova de Eixo substitutiva
- 13- Plano de ensino
- 14- Reabertura de matrícula
- 15- Revisão de frequência
- 16- Revisão de Nota
- 17- Segunda via de boleto bancário
- 18- Segundas vias de cartões de acesso
- 19- Transferências de períodos
- 20- Transferências de curso
- 21- Visitas e ou acompanhamento
- 22- Outros requerimentos.

Estes requerimentos serão tratados pelo WAE, em campos específicos e endereçados, sistêmica e automaticamente à secretaria, para redistribuição interna seja a professores, coordenação, gerência de secretaria e direção acadêmica, ou qualquer outra área da ESAMC a que se refira o requerimento.

Enquanto o sistema WAE esteja em fase de implantação, os formulários existentes continuam sendo normalmente utilizados.

OUVIDOR ESAMC SOROCABA

O Ouvidor, designado pela Direção Geral, deverá manter a comunicação com os Alunos de forma aberta, transparente e objetiva.

Sua atuação será ágil e precisa, para que tenha a reciprocidade das áreas internas da ESAMC e assegure aos Alunos a percepção efetiva do endereçamento de suas postulações, independentemente do resultado a que se chegar, nas definições das áreas envolvidas.

Uma vez recebida uma demanda caberá ao Ouvidor o registro, a interpretação, a classificação e o encaminhamento à área pertinente, a fim de que seja produzido o efeito necessário à correção de eventual não conformidade ou mantido o procedimento, ou processo existente.

Caberá ao Ouvidor manter os departamentos envolvidos nas postulações dos Alunos, adequadamente informados quanto aos indicadores de desempenho das atividades, por meio dos relatórios citados.

ORGANIZAÇÃO

A Ouvidoria é atividade multidisciplinar, como parte das lideranças ESAMC Sorocaba, oferecendo e recebendo apoio, interagindo com todas as áreas, atuando contributivamente, sem ser invasiva, na busca de soluções conjuntas que fidelizem nossos alunos. A equipe de atendimento aos Alunos, da área de marketing, atuará multidisciplinarmente, junto à Ouvidoria.

ESTRUTURA/ATENDIMENTO

O atendimento pelo Ouvidor se dá às terças e sextas feiras à tarde, a partir das 14 horas até as 18 horas e nos horários de aula, noturnos, se dá pelo Atendimento de Marketing, na pessoa da Srta., Flávia de Góes, que preencherá o formulário específico de Ouvidoria e o encaminhará ao Ouvidor para suas providências regulares.

No início, a Ouvidoria dividirá a sala localizada, no andar térreo do edifício central, na cidade de Sorocaba, com a coordenação do curso Pronatec, apenas por aproveitamento físico, sem que haja qualquer interferência nas atividades de cada uma das áreas.

Para registro de atividades será necessário recurso informatizado para armazenagem e tratamento de dados relativos aos registros efetuados.

O ERP WAE, adquirido pela ESAMC, é o recurso definido para atuação da Ouvidoria, porém até que esteja em uso e customizado, os trabalhos serão conduzidos com os recursos do pacote Microsoft Office (E-mail e Planilha Excel).

No WAE existe uma funcionalidade destinada a requerimentos, devendo ser customizada para que possa acolher o banco de dados relativos às anotações dos temas recebidos pela Ouvidoria.

A Ouvidoria conta com uma conta de e-mail ouvidoria.sod@esamc.br, que será acessado pelo Ouvidor, a fim de que possa gerar atendimento ao aluno, com registro devidamente capturado pelo WAE.

A ESAMC também disponibilizará acesso à Ouvidoria pelo seu “Website” em ícone próprio para recepção das demandas pertinentes à Ouvidoria.

Neste “Website” estará caracterizada a mensagem a respeito do que é para ser inserido, no campo Ouvidoria, de forma a assegurar a adequada recepção da demanda, sua classificação e encaminhamento ao Diretor de Marketing.

A ESAMC, inicialmente, não disponibilizará linha gratuita (0800) para fins específicos de Ouvidoria, visto que, nesta primeira fase, os Alunos serão os primeiros usuários desta melhoria.

Para o início das atividades, a estatística será buscada por meio dos registros existentes no uso dos recursos do Microsoft Office, porém deverá ocorrer a customização do WAE para que os registros, atendimentos, encaminhamentos, soluções, tipificação e enquadramento das demandas e demais intercorrências e ou eventos capturados e endereçados pela Ouvidoria, estejam disponíveis aos usuários e possam ser visualizados, incluindo as respostas e posicionamentos das áreas pertinentes quando do endereçamento das demandas dos Alunos.

Poderá haver o concurso de aplicativos ou “softwares” adicionais que capturem informações gravadas no ERP para facilitar a visualização do histórico do aluno, nas diversas áreas de seu relacionamento com a ESAMC.

Desses registros serão extraídas as informações necessárias para produção dos dados estatísticos, listados anteriormente.

OPERACIONALIZAÇÃO DA OUVIDORIA

A Ouvidoria atende os Alunos e os temas pertinentes, com a presença do Ouvidor designado pela Direção Geral, nos dias indicados.

ESAMC

Fora destas datas e horários, o atendimento presencial se dará pela equipe multidisciplinar de atendimento aos Alunos, conduzido pela Srta. Flavia de Góes, no período noturno.

A atuação será idêntica à descrita para o Ouvidor, porém limitada à audiência e registro da demanda em sistema.

Alunos também poderão acessar a Ouvidoria por meio do “Website” ESAMC, quando disponível pelo “Aluno Net”, funcionalidade do WAE, ou por conta de e-mail, citada.

Haverá frentes distintas de atuação a fim de que o objetivo primário seja atendido, a saber:

Desligamento ou Transferência

Todo aluno que desejar desligar-se da ESAMC, por cancelamento de matrícula definitivo, ou transferência, dirige-se, diretamente à Ouvidoria, que os acolhe, entrevista-os e os encaminha para finanças, a fim de liquidar eventuais pendências e encerrarem o vínculo com a ESAMC, se assim finalizar o atendimento.

A conversa com o Ouvidor é a primeira atividade interna após a sua manifestação de suspender o convívio acadêmico definitivo, com a ESAMC.

Somente após receber a liberação do Ouvidor é que o aluno poderá sequenciar as atividades de desligamento prescritas nos atos regulatórios existentes na ESAMC, para esta finalidade.

Nesta audiência o Ouvidor buscará identificar a natureza da saída se por fatores controláveis pela ESAMC, ou não.

Caso a saída se dê por razões incontroláveis, registra-se no sistema a ocorrência e libera-se o aluno para os demais tramites administrativos necessários.

Esta liberação será sistêmica, no WAE, para que conste, no ERP, todo e qualquer movimento a respeito do aluno.

Enquanto o sistema não estiver desenvolvido, a liberação será efetuada, à Secretaria, por meio de indicação em formulário específico ou comunicação eletrônica (e-mail).

Caso a saída se dê por questões controláveis, pela ESAMC, o Ouvidor encaminhará o aluno para a área específica, seja finanças, acadêmico, jurídico, com o objetivo de produzir sua fidelização, buscando soluções, para tanto.

Trancamento de Matrícula

Alunos que desejarem trancar a matrícula, seguem as atividades nos mesmos moldes dos procedimentos atuais, existentes, na secretaria da ESAMC.

A Ouvidoria apenas registrará os documentos relativos ao trancamento, em banco de dados próprio, a fim de entrar em contato com o aluno caso a razão seja controlável e possa ser revertida. A secretaria indicará no formulário a opção de afastamento solicitada pelo aluno.

Reuniões com Diretorias

Alunos que desejarem reunir-se com a Diretoria Acadêmica, ou Geral, formalizam a solicitação junto à secretaria, por meio do requerimento existente.

As equipes de secretaria encaminham o requerimento para Ouvidoria que o encaminhará, por meio dos procedimentos estabelecidos na Ouvidoria, ao Diretor a fim de que obtenha o despacho acadêmico.

De posse da decisão, a Ouvidoria escreve uma carta para o aluno, assina e a entrega em duas vias, junto com o requerimento, à Secretaria.

A secretaria entrega a resolução do requerimento ao aluno onde ocorrerá o protocolo da carta, no verso do requerimento.

Uma via da carta fica retida juntamente com o requerimento e segue para arquivo na pasta do aluno.

Alunos que insistirem em falar com a Direção, após esta fase, são encaminhados, diretamente para a Ouvidoria.

Análise de Ausências

O registro das presenças e faltas no sistema da ESAMC é responsabilidade dos professores, seguindo calendário oficial, divulgado, anualmente.

Esta atividade é essencial para identificação das ausências a fim de que a Ouvidoria possa atuar, preventivamente, na identificação de potenciais saídas de Alunos.

A fim de garantir a disciplinar atuação de todos os professores no atendimento à calendarização determinada pela ESAMC, será afixado, em local próprio e de fácil visualização, quais professores estão em atraso com suas responsabilidades, neste quesito.

De posse do registro de faltas a Ouvidoria buscará contato com o aluno faltoso com a finalidade de endereçar, se forem controláveis pela ESAMC, os motivos de suas faltas, registrando individualmente todas estas atuações, no sistema, por aluno.

Caso haja fatores controláveis, o encaminhamento se dará à área pertinente, na busca da solução de busque a presença continuada dos Alunos.

Representante de Classe

Será necessário o cadastramento de todas as salas de aula, de todos os programas educacionais da ESAMC, no sistema, a fim de que se tenha a identificação de seu representante.

A Ouvidoria atuará junto aos representantes de classe de todos os programas educacionais existentes, na ESAMC, sendo necessário o estímulo da eleição dos representantes de sala que serão ouvidos, durante o semestre, pela Ouvidoria, independentemente das abordagens individuais que ocorram.

Para tanto, a indicação dos representantes de sala precisará ser enfatizada pelos professores e coordenadores a quem serão endereçados os casos não concluídos, com a respectiva indicação, em relatório de desempenho, a respeito do atendimento deste requisito.

Os representantes de sala devem ser eleitos, internamente, pelos Alunos e o resultado comunicado aos professores/coordenadores, no prazo de uma semana após o início das aulas.

ESAMC

Ouvido o representante de classe, seu posicionamento será registrado no campo próprio do WAE, a ser desenvolvido, afim de que possam ser endereçadas as oportunidades identificadas, em sala de aula, trazidas para Ouvidoria.

Esta atividade objetiva reconhecer a respeitabilidade do representante de sala, perante as áreas internas da ESAMC, aí incluída a Ouvidoria.

Divulgação do DNA – ESAMC

Na segunda semana, do início das aulas, todos os cursos, atenderão a uma palestra com a apresentação do DNA-ESAMC, onde serão abordados:

- DNA ESAMC – Ser + Saber= Saber Fazer
- Importância do eixo básico do conhecimento em benefício à carreira profissional do aluno
- Preparação Prévia
- Tecnológico x Graduação
- Registro de faltas
- Ouvidoria

Análise de causa e efeito:

O Ouvidor procederá com análise de causa e efeito das demandas, por área, podendo recomendar à às sugestões de planos de ação ou sugestões de melhoria que possam abranger a comunidade estudantil como um todo, ainda que a demanda tenha surgido em um ou outro curso específico.

Fluxo das atividades:

Uma vez capturadas as demandas, estas seguem, classificadas, para endereçamento dos temas junto às demais áreas da ESAMC.

Tratada a demanda, o resultado é retornado à Ouvidoria a fim de que seja informado o demandante a respeito do resultado e seja capturado, estatisticamente, se atendeu ou não a demanda, o tempo que consumiu no processo de endereçamento interno e principalmente a ação ou melhoria gerada.

Para o registro de quaisquer demandas, no âmbito da ouvidoria, será, inicialmente, utilizado o formulário anexo, a ser preenchido pelos intervenientes no processo, nos moldes do fluxo operacional, descrito acima, ilustrado, no arquivo a seguir.

PADRÃO DE COMPORTAMENTO

As comunicações com os Alunos focam a aproximação deles e não seu afastamento. Para tanto serão observados os posicionamentos listados a seguir:

- Evitar levar as situações para o lado pessoal.
- Evitar julgamentos, quando atender o aluno.
- Eliminar toda e qualquer forma de preconceito.
- Tratar o Aluno pelo seu nome.
- Prestar atenção ao que o Aluno comunica.
- Não tentar adivinhar o que o Aluno deseja.
- Evitar o “achismo”, visto que achar não é saber.
- Basear-se em fatos e dados.

- Não induzir o Aluno a colocações ou abraçar eventuais vozes correntes, na comunidade.
- Solicitar evidências, quando possível, para instrumentar a demanda.
- Ouvir, essencialmente.
- Atitude positiva, energia em alta.
- Identificar a necessidade do Aluno.
- Atendimento claro e conciso.
- Entonação de voz natural, sempre.
- Cuidado com termos internos ou técnicos desconhecidos pelo Aluno.
- Evitar o uso de expressões que depreciem o Aluno.
- Caso tenha que interromper o interlocutor, chame-o pelo nome.
- Usar de desembaraço ao falar fazendo-o com clareza.
- A reclamação ou nervosismo do Aluno é um presente, pois ele está nos dizendo onde devemos e podemos melhorar.
- Ao retornar para o Aluno certificar-se de que entendeu as orientações.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, alinhada ao seu desejo.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, desalinhada ao seu desejo.
- No caso de soluções que demandem prazo de implementação, manter o Aluno informado.
- Capturar a satisfação do aluno, ao final.

MELHORIA CONTÍNUA

A ESAMC Sorocaba, ao instalar a Ouvidoria, insere-a em seu processo de melhoria contínua de suas atividades educacionais, buscando a fidelização de nossos Alunos, com a abertura para recepção de contribuições que venham enriquecer o trabalho aqui desenvolvido, conquistando a excelência, em sua atividade, na cidade em que atua.

Este Ato Regulatório, poderá ser modificado, a qualquer tempo em que se identifique a necessidade de melhoria.

Torna-se efetivo na data de sua emissão, ora classificada como Ato Regulatório Revisão # 3.

19. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

19.1. Instalações administrativas

O espaço de trabalho para a coordenação do curso está localizado em uma sala de 26,46m² proporcionando ao coordenador um ambiente para a realização de seus trabalhos acadêmicos. Neste espaço estão à disposição do coordenador 1 (um) computador e 1 (uma) impressora, além de pontos avulsos para a utilização de notebook e rede sem fio para acesso a internet. Conta também com armários, ar condicionado, iluminação adequada ao ambiente e mesas para reunião.

O espaço de trabalho para os serviços acadêmicos está localizado em uma área de 23,37m² proporcionando aos colaboradores um ambiente apropriado para a realização de seus trabalhos acadêmicos. Anexo a este espaço interno temos o Atendimento ao Professor e o Atendimento ao Aluno. No espaço reservado ao Atendimento ao Aluno

que está localizado em uma área de 23,37 m² está a disposição 3 (três) computadores e 1 (uma) impressora multifuncional para os colaboradores atenderem aos alunos e para o Atendimento ao Professor consta com uma colaboradora para atendê-los.

Todos estes espaços contam também com armários, mesas, ar condicionado, iluminação adequada ao ambiente, acessibilidade e manutenção diária de limpeza.

19.2. Instalações para docentes

A sala dos professores é localizada em uma área de 41,30m² proporcionando aos docentes um ambiente para a realização de trabalhos e interação com a tecnologia. Neste espaço estão à disposição dos professores 3 (três) computadores e 1 (uma) impressora multifuncional, além de pontos avulsos para a utilização de notebooks. Conta também com scaninhos, com ar condicionado, iluminação adequada ao ambiente, banheiro feminino e masculino anexo a sala, acessibilidade, manutenção diária de limpeza e com uma colaboradora da secretaria para assessorar nos materiais didáticos de apoio e com um site centro de apoio ao professor e rede sem fio para acesso a internet. Anexo a sala, os professores contam também com duas salas de atendimento.

Além da sala de professores, todos os docentes têm livre acesso aos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala de coordenação e gabinete dos professores e também a rede Wirelles que está disponível em vários pontos da IES. O acesso é ilimitado e está disponível das 7h às 23h de segunda a sexta-feira e das 7h30 às 16h30 aos sábados.

19.3. Auditório / Sala de conferência

A ESAMC possui 01 auditório no campus, com área total de 185,05m². É utilizado para fins acadêmicos. Segue abaixo descrição do mesmo:

Auditório ESAMC (185,05m²) – comporta 198 pessoas e é equipado de:

01 TV Philips 20 polegadas

01 Toca CD JVC

01 Vídeo Philips (Super VHS)

01 DVD Pionner/

01 Projetor Multimídia Sony

01 mesa de som (8 canais)

02 Computadores Pentium IV, RAM 2Gb, Gravador de CD/DVD

04 Retroprojeter 3M

01 Mesa de Iluminação MDM 10/3.3

01 Tela de projeção

02 Microfones Shure

01 Microfone Staner

18.4. Áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais.

A ESAMC Sorocaba possui no Prédio uma área coberta e descoberta. Na área externa possui Ginásio Poliesportivo e quadras e piscina. A quadra é cercada para garantir a segurança daqueles que assistem aos jogos e possuem iluminação adequada para aqueles alunos que solicitam o uso no período noturno.

Nestes espaços também são exibidas apresentações teatrais, musicais, vídeos e exposições de fotografias e outros trabalhos e também a Maratona Esamc.

18.5. Condições de acesso para portadores com necessidades especiais

A IES dispõe de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, conforme segue abaixo:

- Elevador;
- Rampa;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Telefone público.
- Piso Tátil.

18.6. Infraestrutura de segurança

A ESAMC Sorocaba conta com sistema próprio de segurança, com vigilantes posicionados em pontos estratégicos do campus. Também dispõe de sistema de câmeras que monitora áreas de maior circulação. O acesso ao interior do campus é limitado, com catracas eletrônicas.

18.7. Infraestrutura de alimentação e outros serviços

A ESAMC Sorocaba está localizada próxima a uma importante avenida que tem Bancos, Farmácias, Livrarias, Serviços de Cópia e Shoppings Centers. A localização da ESAMC Sorocaba também é conveniente para os alunos que utilizam o Transporte Público Circular, estando a dois minutos de Pontos de Ônibus que levam até os dois Terminais de Ônibus Circular da Cidade de Sorocaba.

A Cantina está localizada no Prédio com 82,45 m² que permanece em funcionamento em todos os períodos: manhã, tarde e noite. Possui área para alimentação com mesas e cadeiras no Pátio Coberto. A localização da ESAMC Sorocaba permite também que o aluno opte pelas várias opções de Lanchonetes e Restaurantes nas proximidades.

A Instituição possui serviços de fotocópia e reprodução de arquivos digitais em suas dependências de forma a atender toda a comunidade acadêmica. Além de toda a infraestrutura acadêmica necessária, outros serviços são oferecidos a menos de 100 metros da Instituição, como o acesso de ônibus e estacionamento. O comércio ao lado da Instituição possibilita a aquisição de materiais didáticos e de necessidades pessoais e de saúde (farmácias).

ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

ESAMC

.....

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ESAMC: Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC. Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;

ESAMC

Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC – Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

ANEXO IV – REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PROJETO)

DISCIPLINA: Projeto I

METODOLOGIA GERAL DAS AULAS: Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares. Pesquisa de campo, discussões em grupo, consultoria com orientador e discussões em classe.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: Notas sempre para o Grupo, nunca individuais:

Projeto: 100%, sendo cada etapa avaliada em:

Conteúdo: 50%: Profundidade da análise, qualidade das informações e organização da apresentação escrita.

Processo: 20%: Pontualidade, interação do grupo, presença nas consultorias, planejamento e organização.

Apresentação: 30%: Qualidade da apresentação, respeito ao limite de tempo.

O projeto será apresentado ao professor orientador em 2 etapas.

1ª. Avaliação – PRÉ PROJETO

Banca avaliadora composta por 3 professores da ESAMC

Conteúdos a serem avaliados no pré projeto: vide anexo II

Tempo: 30 min. de apresentação + 20 min. de perguntas

Obs. Sem a aprovação do pré projeto pela banca inicial o projeto não poderá seguir em frente.

Data para a realização da 1ª avaliação: 8ª semana de aula, impreterivelmente.

Peso: 40%

IMPORTANTE. Os Pré Projetos que não forem aprovados (1ª avaliação) terão 3 semanas para serem reestruturados e reapresentados ao professor orientador do PROJETO (no horário de consultoria do grupo).

Nota de Reapresentação: a nota do pré projeto será multiplicada por 0,75.

Caso o Pré Projeto não seja aprovado o grupo será reprovado na disciplina (PROJETO I).

2ª Avaliação - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Avaliado somente pelo professor da disciplina.

Conteúdos a serem avaliados: Aqueles previstos no pré-projeto que foi aprovado para o PROJETO I, definidos na 1ª avaliação e as alterações demandadas pela banca.

Tempo: 30 min. de apresentação + 20 min. de perguntas

Data Máxima para a realização da 2ª avaliação: penúltima semana de aula do semestre.

Peso: 60 %

DEFINIÇÃO DE GRUPOS, ENTREGA DE CRONOGRAMA E ESQUEMA DE REUNIÕES COM O ORIENTADOR:

O grupo deverá estar formado e com o caso/projeto definido até o final da segunda semana de aula. Caso contrário, o grupo perde integralmente a primeira nota de processo (**20% da avaliação 1**).

Cada grupo deve entregar ao orientador, até o final da segunda semana de aula, os seguintes documentos:

1 – Ficha de inscrição do PROJETO: **ANEXO I**

Até a sétima semana de aula

2 – Pré Projeto **ANEXO II**

3 – Cronograma de conclusão dos capítulos do PROJETO: **ANEXO III**: Para elaborar este planejamento, o grupo deve se reunir, analisar o roteiro do projeto e datas de apresentação parcial e final, definidas pelo orientador.

A cada consultoria, o orientador irá registrar o status do planejamento entregue. Este acompanhamento, além dos itens já citados (pontualidade, interação do grupo, presença nas consultorias, planejamento e organização), servirá de base para a nota de processo do grupo.

As consultorias seguirão o seguinte formato:

1 – Orientador checará inicialmente o status do planejamento entregue pelo grupo. Caso o grupo não tenha cumprido o item previsto na data, a consultoria está cancelada;

2 – Se o grupo estiver devidamente preparado para a consultoria, o orientador fará as seguintes perguntas, na sequência:

2.1 – Por que este capítulo é importante? Qual a razão de se investir tempo nesta análise?

2.2 – Quais são os conceitos envolvidos neste capítulo que devem ser analisados? O grupo deve explicar os conceitos e as ferramentas utilizadas na elaboração do capítulo. O orientador pode fazer perguntas individuais a membros do grupo.

2.3 – Quais foram as principais dificuldades ou dúvidas ao elaborar este capítulo? Como posso ajudá-los?

Sumário

1. Conceção
2. Objetivos
3. Plano de Projeto
4. Importância do Projeto para as Empresas
5. O aluno
6. O professor orientador
7. Estruturação do Projeto
8. Normas Gerais do Projeto
9. Outras observações

Detalhamento

1. Conceção

O Trabalho de Conclusão de Curso é o momento em que o estudante assume uma responsabilidade maior sobre seu aprendizado. Ao articular as diferentes dimensões da realidade, ele demonstra ser capaz de produzir, com o suporte do repertório conceitual, teórico e metodológico, utilizando as habilidades técnicas e sociais que conseguiu desenvolver ao longo do curso, que o levará a pensar e agir orientado para o mercado. Para tanto, desenvolve-se, durante o projeto, as capacidades de compreensão, aplicação, análise e síntese.

2. Objetivos

O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado pelos alunos do último ano, em todos os cursos, com o objetivo de instrumentalizar o aproveitamento do conhecimento acadêmico diante da realidade de mercado.

O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado por meio da formulação de um Projeto, a partir de um embasamento teórico consistente, de acordo com os seguintes objetivos pedagógicos:

ESAMC

.....

- Estimular a visão gerencial, com ênfase na orientação para resultados, raciocínio estratégico e capacidade de tomar decisões a partir de análise teórica, base de dados e opiniões de especialistas das áreas envolvidas;
- Como principal ponto focal do Projeto, estimular a busca de soluções novas e eficientes para o gerenciamento da empresa, buscando a sua excelência competitiva para seu crescimento e perpetuação;
- Estimular o poder de análise e senso crítico dos alunos, por meio da confrontação da teoria com a realidade de mercado;
- Estimular a busca de soluções eficientes para problemas e desenvolver o poder de análise do aluno, assim como a gestão do projeto.

3. Plano de Projeto

O Projeto se caracteriza por:

Característica	PROJETO
Número de estudantes envolvidos no Projeto	De quatro a seis por grupo
Avaliação	Feita pelo orientador e banca (aprovando ou reprovando todo o grupo).
Nota de Aprovação	7,0, aprovando ou reprovando todo o grupo.
Dependência de organizações	Empresa alvo do Projeto.
Formato Básico	Objetivos do Projeto, Necessidades que o projeto irá atender, Justificativa do projeto, Conteúdos a serem analisados e Produto do Projeto.

O Grupo deverá apresentar o raciocínio analítico, destacando as informações e as justificativas que levaram a formular o Produto do Projeto que será apresentado no último módulo.

No Projeto, deve prevalecer a preocupação com o rigor do processo de localização, coleta, tratamento e análise das informações, indispensáveis para o exercício de julgamentos fundamentados, e que possam dar credibilidade às descrições, análises e

conclusões do grupo.

4. Importância do projeto para as empresas

Os benefícios às empresas que se dispõem a fornecer as informações aos alunos são os seguintes:

- Diagnóstico aprofundado do perfil competitivo no mercado, considerando a presença institucional e/ou do produto/serviço junto aos clientes e concorrentes;
- Elaboração de objetivos, metas e estratégias empresariais convergentes com a realidade mercadológica atual;
- Confiabilidade técnica e estratégica, através de intenso e conjunto Projeto entre alunos e professores, com avaliação crítica de banca examinadora.

5. O Aluno

O projeto deve colaborar intensivamente para a formação do aluno contribuindo para que ele complete seu perfil de competências, adquiridas ao longo do curso na ESAMC.

6. Professor orientador:

Cabe ao Professor Orientador as seguintes funções no Projeto:

- Ser um facilitador, com responsabilidade de supervisão global do projeto (através da presença constante nos horários pré-determinados de atendimento e pela leitura e indicações nos Projetos, principalmente nas avaliações individuais).

O Orientador tem sua área de responsabilidade junto ao grupo definida em:

- Linguagem / didática;
- Conceitos e indicação de fontes de conceitos para que os alunos possam desenvolver o projeto.

É importante destacar que o orientador não é membro do grupo. Portanto não é responsável pelo resultado final e evitará interferir no projeto de forma a conduzir o grupo para esta ou aquela direção. Da mesma forma, caso o grupo procure outros

professores para serem orientados em assuntos específicos, deve fazê-lo sempre em busca de orientação conceitual e nunca solicitando ideias na formulação de suas estratégias. Resumindo, a responsabilidade final do trabalho e de sua defesa é integralmente do grupo.

7. Estruturação do Projeto

O Projeto escrito, na versão final do penúltimo módulo, deverá ser entregue ao orientador na data a ser definida por ele até o final do semestre letivo corrente, respeitando as datas de entrega de notas da secretaria.

Este Projeto está estruturado para ser apresentado como:

Descrição / Problema / Solução / Controle / Avaliação

Toda a base de dados inicial e complementar que for considerada importante, porém não obrigatória de estar presente no corpo do Projeto, deverá estar colocada em anexo.

8. Normas Gerais do PROJETO

1			O projeto tem a duração de um ano letivo;
2			O projeto é realizado em grupos de alunos com no mínimo 4, e no máximo 6 participantes, todos pertencentes ao mesmo período.
3			No PROJETO I será realizado um pré-projeto composto de objetivos, estrutura organizacional da equipe, necessidades que o projeto irá atender, justificativa do projeto, produto do projeto, estrutura analítica, cronograma e riscos envolvidos.
4			O grupo de alunos deve estar formado ao final da segunda semana de aula da disciplina Projeto I e sua composição deve ser comunicada à Secretaria por meio do preenchimento de formulário específico para este fim;
5			A escolha do projeto/empresa/produto e todos os seus contatos para obtenção de informações são de total responsabilidade dos alunos integrantes dos grupos;
	5.1		Não são permitidas:
		5.1.1	Alteração na composição do grupo de alunos, após a aprovação do pré projeto;
		5.1.2	Mudança de empresa/tema já aprovada pela coordenação do PROJETO.
	5.2		Os alunos que, por quaisquer problemas, saírem do grupo inicialmente definido após a apresentação do pré projeto estarão automaticamente desligados do PROJETO, tendo que refazê-lo no semestre seguinte; e,

ESAMC

5.3		Todos os casos excepcionais, como a relação com a empresa escolhida, serão examinados individualmente pela coordenação do PROJETO junto com o Professor Orientador.
6		Caso a empresa objeto do Projeto assim o deseje, os dados numéricos utilizados pelo grupo poderão receber a aplicação de um coeficiente quando de sua publicação; além disto, a apresentação intermediária e a final poderão ter acesso restrito e o Projeto pode até ser interdito por 2 (dois) anos antes de estar disponível às Consultas na Biblioteca ESAMC.
6.1		No caso da empresa exercer este direito, fica automaticamente excluído o projeto da possibilidade de concorrer a qualquer prêmio ou concurso patrocinado pela ESAMC.
7		No começo do terceiro módulo, por critérios da Coordenação do PROJETO, será designado um Professor–Orientador, a fim de acompanhar todas as fases e etapas do Projeto. Este Orientador é o responsável pelas 2 (duas) avaliações bimestrais do grupo, juntamente com a banca que avaliará o pré-projeto.
8		A Orientação ocorrerá durante o período de aula, conforme grade horária do semestre, podendo variar a critério do Professor Orientador, em função do andamento do Projeto.
8.1		Esta orientação só será realizada com a presença do grupo completo e no horário fixado. Segundo critério do professor, o grupo poderá ser atendido incompleto, no máximo 2 (duas) vezes em cada etapa (bimestre) do Projeto. Neste caso, o aluno ausente receberá as faltas correspondentes;
8.2		Cada Professor Orientador definirá, no início dos módulos, os critérios de ordem e horário para atendimento aos seus grupos, dentro do horário geral estabelecido pela Secretaria;
8.3		Em toda orientação, o grupo assinará sua presença e fará o registro de orientação em seu respectivo Diário de Classe, que ficará de posse do Orientador.
8.4		Demais controles, como registros de visitas a empresas e outros levantamentos ficarão a critério de definição do Orientador, junto aos seus grupos.
9		Durante a elaboração do projeto, o grupo necessitará de disciplinas específicas que já foram ministradas durante o curso.
10		As matérias básicas do penúltimo e último módulo são independentes do PROJETO, porém podem ser estruturadas acompanhando o desenvolvimento deste Projeto, reforçando sua importância e aplicabilidade para o PROJETO.
10.1		Nestes casos, as notas de avaliação estão a cargo do professor de cada matéria, não estando condicionadas às notas do Projeto.

ESAMC

11		As avaliações, datas e conteúdos serão formalizados pelos orientadores para os grupos.
	11.1	As avaliações do Professor Orientador deverão ser efetuadas tanto sobre a parte escrita quanto a parte oral, com seus comentários anotados e devolvidos ao grupo de forma clara e rápida (recomenda-se o prazo máximo de uma semana).
	11.2	A nota média mínima exigida é 7 (sete) nas (no mínimo) duas avaliações da disciplina obedecendo aos mesmos critérios acadêmicos instituídos pela ESAMC. Caso a média final fique abaixo de 7 (sete), o grupo será considerado reprovado, devendo cursar novamente o PROJETO I do penúltimo semestre, sendo obrigatória a mudança da empresa objeto do Projeto.
12		O Projeto escrito, a cada fase do penúltimo módulo deverá ser entregue ao orientador, nas datas definidas pelo orientador.
	12.1	Ao final do semestre, uma cópia dos arquivos digitais dos projetos (completos, versão final) deve ser entregue na secretaria da ESAMC sob requerimento dirigido ao coordenador do PROJETO.
13		Ao Final do Penúltimo Módulo, os Projetos deverão observar:
	13.1	Caracterização física:
	13.1.1	Impresso em computador (caso a técnica permita, pode ser impresso em frente e verso)
	13.1.2	Tamanho referencial A4
	13.1.3	O Projeto pode ser entregue em encadernação provisória (Espiral ou Helicoidal).
	13.2	Identificação na capa:
	13.2.1	ESAMC
	13.2.2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROJETO - FASE 01 – PRÉ PROJETO
	13.2.3	NOME DA PROJETO/EMPRESA/PRODUTO
	13.2.4	IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO (nome e número de matrícula dos componentes)
	13.2.5	SEMESTRE / ANO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO
	13.2.6	IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO (nome e número de matrícula dos componentes)
	13.2.7	NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR
	13.3	Quando necessário, o Projeto deverá ser fundamentado em bibliografia pertinente, citada segundo as normas da ABNT ou formatos usuais.
14		O Projeto será devolvido ao grupo, que deve encaminhá-lo ao orientador do próximo módulo.
15		A não entrega do Projeto dentro dos prazos definidos pelo orientador e das especificações acima, implica na reprovação automática de todo o grupo.

16			O Projeto escrito e sua apresentação deverão ser efetuados em formato de Descritivo de Caso, com uma introdução sobre a Empresa, o Produto/ Serviço e seus ambientes, e uma apresentação mais detalhada sobre o objeto deste Projeto (Problema/ Oportunidade – Solução - Resultados Esperados – Controle/ Avaliação).
17			Todos os Orientadores deverão comunicar aos alunos a existência deste regulamento e deverão assinar ata confirmando o recebimento e conhecimento deste regulamento.
18			Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do PROJETO.

9. Outras observações

Fontes

Todas as informações utilizadas no Projeto devem conter suas respectivas fontes, sejam internas da empresa, pesquisas, dados secundários etc.

Bibliografia

Ver normas ABNT sobre referências bibliográficas.

Não deixem de consultá-la para fazer no formato certo as notas de rodapé, citações e a própria bibliografia.

Todas as fontes de informação utilizadas na elaboração do plano devem estar citadas.

Anexos

Somente devem ser anexadas informações extremamente relevantes para o caso.

Considerações finais sobre o trabalho escrito:

- Fazer revisão ortográfica. Este item pode penalizar muito a nota do grupo.
- Não esquecer de citar todas as fontes de dados utilizados no projeto.
- Não esquecer dos índices de tabelas e figuras.
- O grupo não deve, em hipótese alguma, copiar textos completos de sites ou qualquer outra fonte. Partes/citações são permitidas, desde que citadas as devidas fontes. Isto pode prejudicar de forma relevante a nota do grupo, além de não ser ético.
- Não há um limite de páginas, mas o bom senso e a capacidade de síntese também serão avaliados.
- Observar as normas ABNT para apresentação da bibliografia. Em caso de dúvida, o aluno deve buscar ajuda na biblioteca da escola.

Considerações finais sobre a apresentação:

- Fazer revisão ortográfica na apresentação também.

ESAMC

.....

- Checar toda a infra-estrutura antes da apresentação.
- Atenção ao tempo. Ensaiar a apresentação em local apropriado.

Observações finais:

Antes das “regras” e dos esquemas, sempre destacar o bom senso e a criatividade, buscando a melhor solução, caso-a-caso e apostando na inovação e na pertinência/adequação.

IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º. Compete à Diretoria Acadêmica decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.